

**Deponente:** Vilson Luiz da Silva

**Entrevistador:** Marina Mesquita Camisasca, Thelma Yanagisawa Shimomura, Thiago Lenine Tito Tolentino

**Data:** 14 de abril de 2017

**INTERLOCUTOR:** Governo do Pimentel e a gente continua, e o, a, a sede do nosso, onde tá o escritório da Comissão da Verdade, foi na Casa de Direitos Humanos que é atrás ali do UAI.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Ah sim, sem vínculo (trecho incompreensível).

**INTERLOCUTOR:** Sem vínculo nenhum, nenhum.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Nenhum?

**INTERLOCUTOR:** Nenhum.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Você não é mineira não?

**INTERLOCUTOR:** Não, não, eu nasci em São Paulo, é, nasci no Estado de São Paulo.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Porque eu morei no sul e ainda eu morava colônia Japonesa.

**INTERLOCUTOR:** Ah é? Onde você morou?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Apucarana.

**INTERLOCUTOR:** Ah, eu estudei em Londrina, pois é, ali do lado.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu tenho parente meu que mora em Londrina, Apucarana, Maringá, e ali tem uma cidade que 70% é, era japonesa, é Assaí, né?

**INTERLOCUTOR:** É Assaí, meu avó era de Assaí.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Pois é.

**INTERLOCUTOR:** É. A maioria dos japoneses passaram por Assaí.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, a gente ia de trem, chegava lá gritava: "Assaí.", as estações, era, aquilo era, para nós era, moleque, né?

**INTERLOCUTOR:** Aham.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Era legal. E eu convivi muito com vocês, com o (trecho incompreensível) comunidade de vocês, lá tinha clube, eu participava.

**INTERLOCUTOR:** Ah tá. E Apucarana?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É.

**INTERLOCUTOR:** Ah, legal. A minha.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** A primeira namorada minha era japonesa.

**INTERLOCUTOR:** (Trecho incompreensível) eu já fui à Apucarana, a minha companheira de república era de lá.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu tenho uns parentes que moram lá. É porque na época que os mineiros foram, a região de Minas foi para o Norte para desbravar, o Norte era terra intocada, era o ouro, peroba, café, né? Aí na época o meu avô foi embora, levou família, eles gastaram, assim, um caminhão de pau-de-arara uma semana pra ir.

**INTERLOCUTOR:** Nossa.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Pra chegar lá, né?

**INTERLOCUTOR:** Uhum.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** E aí parte da minha família ficou lá, umas tias minhas casaram e ficaram lá, e minha mãe ela casou com um mineiro dentro da minha região, foi a única que ficou aqui.

**INTERLOCUTOR:** Certo.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Como naquela época na roça eles escolhiam um, por exemplo, o neto mais velho ou o mais novo para estudar, todos não tinham direito de estudo, era a vida muito pobre, muito dura. Eu fui criado em casa da pau-a-pique, luz e lamparina, não tinha água encanada nada.

**INTERLOCUTOR:** Em que cidade?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Em Cláudio.

**INTERLOCUTOR:** Em Cláudio.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Aqui no Centro-oeste de Minas.

**INTERLOCUTOR:** Uhum.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** E aí falou: “Não, o Vilson vai estudar e vai fazer medicina.”

**INTERLOCUTOR:** Oh, eles escolheram a profissão?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, a família que escolhia, né? Era o. E, bom, eu fui, quando comecei a estudar meu pai adoeceu, (trecho incompreensível) voltei para a roça.

**INTERLOCUTOR:** (Trecho incompreensível)

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, eu fui para lá com oito anos de idade, trabalhei doze anos.

**INTERLOCUTOR:** Então posso aproveitar e já fazer a primeira pergunta da entrevista?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Claro.

**INTERLOCUTOR:** (Trecho incompreensível) dando seguimento?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Claro.

**INTERLOCUTOR:** Então, vai ter uma amarração para outro momento, depois dessa entrevista, pode acontecer?

**INTERLOCUTOR:** (Trecho incompreensível)

**INTERLOCUTOR:** Podem haver a necessidade de outros encontros?

**INTERLOCUTOR:** Pode haver, se vocês (trecho incompreensível) se ele aceitar, puder e estiver de acordo com o que ele concordar.

**INTERLOCUTOR:** Só tentando elucidar a questão da.

**INTERLOCUTOR:** Podia gravar um vídeo também se não quisesse, um depoimento filmado, isso depende da vontade dele.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não, mas pra mim é tranquilo.

**INTERLOCUTOR:** É só para a gente conhecer um pouquinho de você, né? Até a sua trajetória no sindicato rural de Cláudio.

**INTERLOCUTOR:** Isso, essa é a primeira pergunta que a gente quer.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Sim, então tá, tá gravando?

**INTERLOCUTOR:** Tá, aham.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não, eu sempre fui trabalhador rural, então esse período da minha vida. Mas mesmo assim o meu avô foi pra lá para poder mexer com roça, lavoura de café.

**INTERLOCUTOR:** Lá que o senhor fala é...

**INTERLOCUTOR:** Apucarana.

**INTERLOCUTOR:** É no norte do Paraná?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É no norte do Paraná. A mineirada foi para lá, lá tem uma cidade com o nome de Califórnia, no sentido a Curitiba, lá 70% do povo lá era mineiro, tocando lavoura de café. Só que o Paraná foi assolado por uma geada forte, várias geada, e café o seguinte, é uma lavoura que ele dá um ano, um ano sim, um ano não, um ano ele (trecho incompreensível) um outro dono. Então aí foi dizimando, muitos mineiros forma voltando para as duas origens.

**INTERLOCUTOR:** Desculpa interromper, isso foi nos anos 60, é isso?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Olha, o meu avô foi na década de 40.

**INTERLOCUTOR:** 40?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É. Só sei que a minha mãe, eu nasci, eu sou mineiro nascido aqui, eu fui, fui para lá em 70 e, 70 e alguma coisa, é, eu tinha oito anos. Mas assim, o meu avô ele arrendou terra, depois ele vendeu o sítio dele aqui e comprou

terra lá, inclusive em Califórnia, ele comprou outro sítio lá na Barra Funda e Apucarana, mas mexia com café. Hoje não existe mais, ele já faleceu há uns 35 anos, é tudo urbanizado. Que ali, ali virou uma, uma metrópole, né? Emendou tudo, se você pegar Apucarana, Maringá, Londrina e tal, ali tá tudo. Inclusive aqui na FETAEMG nós trabalhamos muito com uma Fábrica de boné lá de Mandaguari, o boné, o produto que a gente faz é lá em Mandaguari, né. Bom, mas aí parte.

**INTERLOCUTOR:** No sindicato de Cláudio.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Aí eu voltei à minha vida, voltei, voltei para a roça, né? A nossa labuta na roça foi muito difícil, naquela época a minha região, embora uma região perto de Belo Horizonte, mas uma região que nunca teve nenhuma política pública, eu conheço estado do Brasil que você vai no Jequitinhonha, no norte lá tem muita política pública, é mais alimento, é mais água, é mais aquilo, é a caixa d'água, tal. Na minha região não existe isso, não existe. E a seca hoje está pegando nessa região central de Minas. Inclusive se você pegar regiões de Minas que é considerado semiárido hoje chove a nossa região não chove. Terra fraca, serrado, mas assim, na roça mexendo com de um a tudo. Só que hoje nós depois de muitos anos, nós conseguimos a ser reconhecido enquanto agricultor familiar. Eu fui, a minha história de vida é muito grande, de luta, sempre, eu estou com 58 anos, eu nunca tirei férias na minha vida, eu não sei o quê que é ficar uma semana a toa de papo pro ar, sempre trabalhando. Na comunidade, ajudando a comunidade, Clube 4S, organização da produção. E eu era preocupado lá na, com o pequeno produtor que nós éramos vistos e tidos e sido como a agricultura de subsistência. O quê que é isso? A agricultura de subsistência você produz de tudo e aquilo é para você sobreviver, você não vendia, tal, tal. O mercado era blindado apenas para os grandes, que sempre foi. Eu comecei as primeiras travatas aqui em Minas Gerais, na minha região, de uma luta pela organização da pequena produção de um crédito diferenciado para o pequeno produtor, porque não existia.

**INTERLOCUTOR:** Isso era qual época, mais ou menos?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Foi na década de 81, 82.

**INTERLOCUTOR:** Isso era com o Sindicato do Trabalhador Rural de Cláudio?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** De Cláudio, só que eu fui.

**INTERLOCUTOR:** E você já era o presidente ou não?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não, não, eu sempre fui meio atrevido, eu já fui preso por lutas, né? Fui detido por tá, eles falavam na época pós-regime militar que eu insuflava

as pessoas, né? E por quê? Mas eu fui, cheguei no sindicato tive uma luta para chegar na presidência, comecei a trabalhar a organização da produção, fui candidato a vereador, fui eleito vereador. Como vereador passei a ter um mandato dedicado ao meu povo, fui presidente da câmara municipal, né, da minha cidade. E aí trabalhando numa (trecho incompreensível) maior. Bom, e foi o primeiro conselho de desenvolvimento que foi criado em Minas Gerais foi meu projeto, primeiro projeto de lei. Eu membro na época que os vereadores eram contra o presidente da câmara falou: “O seu projeto é muito bom, mas não vai ser aprovado porque se ele for aprovado os vereador vai, vai achar que você vai crescer politicamente isso não é bom.”

**INTERLOCUTOR:** Esse mandato foi em 86?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não, o mandato já foi em 93 a 96.

**INTERLOCUTOR:** 93 já, já foi.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu assumi a FETAEMG, eu vim para a FETAEMG em 97 como suplente da direção, né? Eu vim para a FETAEMG no momento que a FETAEMG tava com as portas fechadas, isso aqui foi sucateado, ela tinha muito patrimônio, houve um desmando total. E como eu tinha feito uma boa gestão no sindicato, comecei a, a crescer, a, no trabalho que eu fazia na cidade com o conselho, mas eu só queria contar desse conselho. Ele foi aprovado sim, eu dei uma entrada regimentalmente de acordo com a lei orgânica 45 (trecho incompreensível) que entraram na pauta para ser votado, eu mobilizei todas as comunidades rurais, todas as lideranças, amigos, e fui na escola conversar com duas diretoras que era minha amiga, para pôr os alunos na sessão que eu ia defender a votação. Justamente os vereador que quem votasse contra a sessão foi transmitida pela rádio local, todo mundo ia ficar sabendo. Bom, e foi aprovado por unanimidade. Os seis vereador que ia votar contra votou a favor. Por isso que mobilização de massa vale, ela tem seu papel. E comecei a trabalhar, ia eu vim, fui presidente da câmara, né. Eu sou uma pessoa ausente da minha cidade, embora tenho casa, tenho sítio lá, eu tenho animais, tem planta, plantação, mexe na roça, né? Eu não sou aqueles que ficam só sentados em mesa não, e fui trabalhando. Aí aquilo que eu fiz em Cláudio eu assumo a federação em ruínas, né? De tudo que você pudesse pensar, sem comentário. E eu começo a implementar um mandato, uma gestão aqui aquilo que eu tinha feito na minha cidade. Eu tenho um vigia que trabalha aqui à noite que eu mantenho ele, que eu gosto dele, foi a primeira pessoa que me recebeu. Eu cheguei aqui dez horas da

noite, foi o horário que eu cheguei, dez horas da noite, (trecho incompreensível) é uma coisa diferente. Não cheguei nem oito horas da manhã e nem seis horas da tarde, dez horas da noite foi a hora que eu entrei, pisei, falei: “A partir de hoje não vende mais nada e vocês vão receber.” A folha de pagamento tava atrasado meses, direito, tudo aqueles prédio, você vê do outro lado ali aquilo tudo era da FETAEMG, eles foram acabando. É igualzinho eles estão fazendo com esse Brasil aí, acabando com tudo.

**INTERLOCUTOR:** Você veio através de uma eleição?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Fui eleito, eu disputei, né. Só que teve um conselho, passou a me admirar, eu sou, porque aquele rapaz lá de Cláudio é um cara bom, um cara dinâmico, ele, ele intervém, ele fala, se eu tô numa reunião eu sento lá primeiro, na primeira fileira, não tô lá atrás, sempre eu tava. Eu tinha um professor, um japonês, Oia, me ensinou muito na cultura de vocês organização, o trabalho formiguinha, eu sempre trabalhei assim. Ele falava comigo: “Vilson, para que descansar? Depois que você morrer você vai descansar o resto da vida, vamos trabalhar, e dormir só seis horas.” Tanto é que eu deito tarde e levanto cedo, eu tenho meu ritmo. Às vezes a minha mulher, ela: “Pra quê que você vai levantar cedo? Você não tem nada pra fazer.”, “Não, eu não gosto de ficar na cama não, cama não dá, e tal, tal.” Sempre tive a minha vida pautada assim, nunca o sol me tirou da cama, eu levanto, acordo antes do sol sair. Então eu passei fazer aqui na FETAEMG, e o que era diferente a esse conselho, eles me escolheram. Aí eu disputei, na época foi a CUT, o PT que acabou com isso aqui, sabe? Isso aqui foi dilapidado, isso eu dou nome mesmo, por isso que eu falei se fosse (trecho incompreensível) deputado eu não ia dar entrevista porque aqui eu não deixo partido político intervir aqui dentro, né? Não deixo. Ontem eu falei isso lá em São Paulo na reunião das centrais, esse projeto tá aí é do PT, da previdência, é do PT. A gente tem que, ontem o Orlando Silva falou assim: “Tem que falar a verdade, nós não pode ficar mentindo para as pessoas não.” Sempre fui, sou da esquerda, sou socialista, não sou vira folha, e comecei o trabalho e consegui. Para começar eu tive, eu tinha um carrinho velho, comecei a viajar, o primeiro mandato eu dormi aqui em cima uma caminha que o prefeito mandou trazer numa Kombi para mim ficar aqui.

**INTERLOCUTOR:** O prefeito lá de Cláudio?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Da minha cidade, da minha cidade, ele tinha maior respeito. Tanto é que nessa pesquisa agora eu tava com 80% para ser o prefeito da cidade.

**INTERLOCUTOR:** E você foi candidatou?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu sou uma pessoa querida lá, eu derrubei um primo do Aécio Neves. Não, não fui candidato.

**INTERLOCUTOR:** Não foi candidato não?

**INTERLOCUTOR:** Lançaram ele.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, lançaram meu nome lá.

**INTERLOCUTOR:** Como que é o nome do prefeito de Cláudio?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É o, hoje é o Zezinho.

**INTERLOCUTOR:** Mas esse que, esse que...

**VILSON LUIZ DA SILVA:** O primo do Aécio é o.

**INTERLOCUTOR:** Não, esse que o senhor conhecia e que mandou a cama para cá.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É o Antônio Prado, popular Tampinha. Hoje é um senhor de 86 anos, né.

**INTERLOCUTOR:** E você era jovem, né?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Muito jovem.

**INTERLOCUTOR:** Quando assumiu a FETAEMG?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Muito jovem, 29, jovem de tudo. Tanto é quando eu sentei na mesa foi lá embaixo, tanto é que eu não dei nada aqui. As pessoas, um cara, um ex-presidente da época das vacas gordas chegou, veio cá visitar, virou assim: “Você vai dar conta desse estado?”, falei: “Se Deus quiser eu vou dar conta.” Parece que Deus abençoou e a vontade, eu fui seminarista, quase que eu fui padre, minha vida é uma história. Até falei que já plantei árvore, tenho um filho, só falta escrever um livro agora, né?

**INTERLOCUTOR:** Mas tem que escrever (trecho incompreensível).

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Da história de luta. Hoje eu fico triste de ver o tanto de gente, tanta pessoa preguiçosa, ontem eu falava isso em São Paulo na reunião das centrais, porque eu também sou diretor numa central, eu sou o fundador da CPD.

**INTERLOCUTOR:** O que é CPD?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil.

**INTERLOCUTOR:** Do Brasil.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Por quê? Porque a CUT nós queríamos só nós lá dentro, mas a CUT nunca teve uma proposta dos rurais, nunca, só queria contribuição e tal, tal, nós tínhamos que ter uma central diferente. Força sindical mais ligada a patrão.

**INTERLOCUTOR:** E a CONTAG?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Ahn?

**INTERLOCUTOR:** E a CONTAG?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** A CONTAG ela não é uma central, é uma confederação nossa.

**INTERLOCUTOR:** Confederação.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Inclusive eu era presidente agora, por causa de projeto a gente mudou a nossa trajetória. Então a história nossa para chegar aqui não vim para a federação por causa e salário, por causa de gratificação, até porque se eu tivesse em Cláudio eu tava muito melhor financeiramente do que eu estou aqui hoje, na FETAEMG, é por questão ideológica. Porque os trabalhadores precisam de alguém na frente. Eu tenho falado nas minhas falas por aí é o seguinte, você precisa de um médico, de um motorista, piloto, de um maquinista, de um metroviário, do professor, você precisa do jornalista, você precisa de tudo, mas você também precisa de um bom dirigente que tem que ter caráter. Porque se não fosse o sindicato o Brasil já tinha acabado, é a gente que tá na base. Então dessa história tudo a gente foi assim, parece que Deus foi abençoando, o povo foi acreditando, peguei a federação com cento e poucos sindicatos hoje nós temos quinhentos e, mais de 560, né, sindicatos, né? Nós tínhamos em torno de 86 mil benefícios rurais, foi uma grande briga, foi um dia que eles me prenderam lá em Oliveira porque eu tava defendendo as mulheres trabalhadora rural porque na época ela não podia pôr batom, esmalte que não era trabalhadora. Eu tive que peitar o superintendente do INSS, Doutor Afonso, que um dia mandou chamar a polícia para mim. Eu falei: "Você está ficando maluco? Ela é trabalhadora rural ela é mulher, ela tem o direito de usar, de ir no salão, porque não?". Eu defendo, para mim eu quero ver o trabalhador rural bem vestido, até se ele puder ter uma BMW, qual que é o mal nisso, se não estiver roubando? Eu vou lutar pra ele ter uma melhor, digna, né? E hoje a gente tem uma luta, nós conseguimos no estado hoje a, nós somos a maior federação da América Latina, um milhão e meio de associados, um milhão e 300 mil benefícios de rural que hoje a economia 70% dos municípios dependem dessa economia. Então assim, lutei na pequena produção, o conselho que a gente criamos, houve cooperativas, associativismo, tudo que você puder pensar na questão da luta, do assalariamento, das greves, a gente foi para o (trecho incompreensível) eu fui cortar cana em São Paulo, Ribeirão Preto para ver como é que era que media um acordo, como é que era o compasso, eu fiquei quinze dias no meio dos canavieiros lá cortando cana, né? Fui boia-fria cortando cano pra aprender, tranquilo. Eu lembro de uma senhora lá do nordeste que vinha cortar cana,

elas tinham que me ajudar que eu não tinha o traquejo do podão para cortar cana, e elas cortavam sete, oito toneladas.

**INTERLOCUTOR:** Rapidinho, é, aham.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Por dia, né? Então eu pautei a minha vida aqui o que eu queria para mim eu faço para o meu povo, né? Então a luta minha é uma luta de trabalho, eu não estou falando, não tô aqui da federação para agradar ninguém, estou aqui por uma causa, ne?

**INTERLOCUTOR:** Sim.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** E eu acho que o Brasil, né, se tivesse homens e mulheres na vida pública, seja de política, de vereador a presidente da república, as pessoas que tivessem comportamento, isso aqui era um paraíso. Ontem eu tava vendo os dados lá de sonegação das grandes empresas, que a previdência não é deficitária, isso é mentira, né? Eles não têm coragem de cobrar, das, por exemplo, o Bradesco teve o ano passado 7 bilhões, 16 bilhões de lucro, né, e tá devendo 600 e tantos milhões para a previdência, o Brasil tá devendo, Caixa tá devendo, JBS tá devendo.

**INTERLOCUTOR:** As grandes deve todas.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Tudo, todas, eu tenho uma relação do, e esses deputados, esses caras que estão aí é movido a dinheiro. Hoje de manhã eu tava numa reunião do tribunal as pessoas falando que é vergonhoso, até uma auditora fiscal falando comigo: "Vilson, sinceramente, se você candidatar eu voto, você tem o meu voto, mas eu não voto mais não. Porque essa bandidagem que está aqui, começando com o parlamento até lá em cima é uma bandidagem, você pode contar nos dedos quem não tem, quem tem compromisso. Então pautei minha, a minha (trecho incompreensível) e aqui na FETAEMG aqui eu defendo o trabalhador, a trabalhadora.

**INTERLOCUTOR:** Sim.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não venho aqui, eu sou filiado a um partido, mas eu não deixo o partido sobrepor aqui dentro.

**INTERLOCUTOR:** O senhor quer falar o partido que você é filiado?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu falo, eu sou do PSB, eu 40, sou socialista, né? Com muito amor, é um partido sério com o PC d B, né? O PT é novinho, de poucos anos para cá, né?

**INTERLOCUTOR:** Vilson, deixa eu só te interromper.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu falo isso porque eu vejo pessoas hoje, e hoje os partidos estão tudo mesclado, não tem problema no PSB, ontem eu falava em São Paulo,

peessoas que não é que o PSB tá errado, errado é quem tá errado lá dentro, como nós temos gente no PT. Não é que o partido é ruim, são pessoas que não têm compromisso e estão lá dentro. Assim tá no outro, tal, tal, tal, essa coisa toda. E a nossa luta, veja bem, de trajetória, nós conseguimos muitos benefícios, e o governo não era nosso do Fernando Henrique Cardoso. O MDA nós conseguiu, o PRONAF nós conseguiu, por quê? Nós fomos pra rua, né, para implementar. E quando a gente chega num governo democrata, que a gente elege o presidente Lula, que eu lembro, o Lula candidatura quatro vezes, foi eleito na quarta, até a terceira não, o lembro do nosso conselho lá em Brasília, eu tava novo aqui, que chamaram os presidentes, o Lula conversou: “Olha, eu estou gravando, mas vocês podem apagar depois, se nós não fizermos algumas coligações e composições nós não ganhamos a presidência da república, nós não ganhamos. Nós vamos sempre disputar e não vamos ganhar. Veja bem, o grande problema que nós podíamos ter avançado mais no governo, o problema é que nós achou: “Agora nós tem um pai, vamos ficar de braço cruzado.” Esse foi o problema do movimento sindical, tá aí. Agora, a crise que eles estão tentando fazer com a gente, acabar com o imposto sindical, contribuição negocial, a reforma trabalhista ela é muito pior, dez vezes pior do que a reforma previdenciária. Porque a reforma trabalhista é pra acabar com o nosso sindicato, sindicato, federação, confederação, central e sindical. Acabando com isso, perpetua o coronelismo aqui no Brasil, eles vão fazer o que eles querem, né? O que move é o dinheiro. Então é muito, é uma coisa muito difícil. Então eu tenho hora que eu na luta fico pensando: “Pô, o quê que eu fiz da minha vida? (trecho incompreensível) os ano tudo lutando?”. Eu não tenho intervalo de almoço, chego 11 horas, meia noite, no outro dia cedo eu estou lá.

**INTERLOCUTOR:** Mas lá no final a gente vê que vale a pena.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Aí eu fico pensando, meu irmão fala: “Vilson.”, meu irmão é dono de empresa em Cláudio, lá é uma cidade cheio de indústrias, muitas fundições, mais de 120 fundições, ele mesmo fala: “Vilson, se você tivesse cuidando da sua vida você era um cara rico, milionário, ficar cuidando de coisa dos outros.”, mas isso dá prazer, porque você não leva nada o dia que você morrer. Então eu vejo que a FETAEMG, ela nesse contexto de organização que representa uma categoria, ela, ela tem proposto, por exemplo, nas questões das mobilizações agora, a FETAEMG puxou, através da minha pessoa no ano passado, que eu chamei a diretoria: “Gente, nós estamos parado, nós vamos deixar o governo passar o rolo compressor na gente?”, não, chamamos o nosso conselho deliberativo, o conselho político,

mobilizamos e nós colocamos no dia 15 passado, né, n história aí agora vem Sindute, Sinpro e outras categorias que estão se juntando à gente. A FETAEMG coloca 100 mil pessoas, nós mobilizou mais de 1.300 ônibus de nove ao meio dia em ato público, em todas as gerências executivas do INSS em Minas Gerais, você deve ter ouvido falar. Isso impactou, inclusive trouxe para o governo ter mais, ser mais respeitado no governo. Eu falo: “Olha, se nós quisermos travar o governo, nós temos uma força brutal, então é só eu não fazer besteira.”, eu falo muito isso com o secretário do Pimentel.

**INTERLOCUTOR:** A gente sabe do poder de mobilização que a FETAEMG tem, inclusive a gente, a nossa pesquisa ela vai para o passado, né?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Uhum.

**INTERLOCUTOR:** A gente está pesquisando desde o começo da FETAEMG até.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Até agora?

**INTERLOCUTOR:** Até 88.

**INTERLOCUTOR:** Até 88.

**INTERLOCUTOR:** Até 88. E a gente vê.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Que foi meu período.

**INTERLOCUTOR:** A gente nota que a FETAEMG foi fundamental na mobilização camponesa, do trabalhador rural, assim, em todos os lugares para defender o homem do campo, conflito no campo a FETAEMG tava. Ela encaminhava documentos, a gente achou para o governador, levava na assembleia, então sim, a FETAEMG sempre foi fundamental para o homem do campo, né? Então a gente queria conhecer um pouquinho, saber um pouquinho mais do quê que vocês têm aqui pra mostrar essa importância da FETAEMG.

**INTERLOCUTOR:** Igual você tava falando dos sindicatos filiados a FETAEMG, né?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Sim.

**INTERLOCUTOR:** Vocês têm, assim, o registro de todos os sindicatos que já foram filiados à FETAEMG desde o início?

**INTERLOCUTOR:** Desde o começo.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** No livro da fundação.

**INTERLOCUTOR:** Ah, então, isso seria muito importante para a gente.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Só que isso é uma coisa que é reservada, ele nunca passou para ninguém. Até teve um problema uma vez, que teve que descer, discutir na

diretoria contra o nosso conselho e o conselho proibiu a gente a abrir o arquivo interno nosso.

**INTERLOCUTOR:** Por qual motivo?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É porque hoje no mundo da especulação muitos parlamentares usam isso aí de uma forma indevida, por isso que eu, quando vocês pediram aqui eu falei: “Olha, primeiro eu quero olhar no olhinho deles pra ver porque se tiver alguma conotação política eu não vou falar nada, eu sou muito direto. Sou a roça e na roça e na roça a gente é muito franco.”

**INTERLOCUTOR:** Na verdade a gente não tem a menor conotação política, nós estamos fazendo uma pesquisa.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Porque veja bem.

**INTERLOCUTOR:** Pra recuperar essa história.

**INTERLOCUTOR:** É a história da FETAEMG.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** A FETAEMG em 86 ela tem ruínas já.

**INTERLOCUTOR:** O sindicato.

**INTERLOCUTOR:** E sem a FETAEMG essa história não existe.

**INTERLOCUTOR:** É.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Em Cláudio quando na época os diretor ligava para mim: “Wilson, nós precisamos de um ônibus para Belo, para Brasília.”

**INTERLOCUTOR:** Isso em 86?

**INTERLOCUTOR:** É.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Em 86 quando foi para eleger.

**INTERLOCUTOR:** Pré-constituído.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** O Doutor Célio Castro que já faleceu foi ele que me levou para o partido, ele foi prefeito aqui, ele foi deputado constituinte nota 10, né? Que foi na época, acho, você conheceu ele, Tiago? Célio de Castro?

**INTERLOCUTOR:** Eu já morava em Belo Horizonte quando ele foi eleito prefeito, né?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Você, quantos anos você tem? Desculpa.

**INTERLOCUTOR:** 33.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Você é muito jovem.

**INTERLOCUTOR:** Eu lembro dele.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Você lembra dele?

**INTERLOCUTOR:** Era o doutor (trecho incompreensível).

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Era um médico.

**INTERLOCUTOR:** Um médico excelente.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Ele era uma pessoa assim, simples, humana né? Inclusive o Patrus, quem trouxe o Patrus Ananias foi ele, Patrus foi vice dele, então essas coisas, e nós tínhamos aquela parceria que dava certo, e foi ele que foi em Cláudio. Ele era deputado, eu ainda mito barriga verde, não sabia das coisas, me procurou lá no sindicato e nós estávamos fazendo um salão, um galpão para a reunião, mas assim, (trecho incompreensível) não tinha dinheiro. Eu chamava o diretor, cada um um dia trabalhava um pouco para trabalhar, para, um dava uma coisa, outra dava outra, pra fazer o nosso, o Doutor Célio de Castro chegou lá me procurou. Ele falava: “Olha, se você quiser uns votos aqui em Cláudio você tem que procurar aquele moço lá do sindicato, ele tem voto, aquele rapaz tem voto.” Eu ainda tava começando no sindicato, né? Ele foi lá falou assim: “Olha.”, foi muito franco, direto comigo, me deu uma pequena aulinha numa sala lá, aí gostei dele, foi sincero, olhou no meu olho, eu olhei falei: “Esse é sério.” Ele falou: “Oh, não vou te dar nada, não posso te dar, não vou te oferecer nenhum dinheiro. Agora estou vendo aqui, eu queria só seu apoio porque tem a assembleia constituinte eu quero fazer parte, e os rurais é muito importante, se você puder me ajudar.”, eu falei: “Ah, posso, ué. Eu tenho uma assembleia daqui a não sei quantos dias, se o senhor puder vim cá, vem cá.” Aí ele foi lá, apresentei ele, na época eu dei para o Doutor Célio de Castro 738 votos para ele lá em Cláudio, muito pequeno ainda, 738 votos sem dinheiro assim, era.

**INTERLOCUTOR:** Muita coisa.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu lembro que as pessoas, muita coisa, nó, isso é uma, hoje os cara aí, né? Aí o pessoal: “Wilson, mas eu estou, você está pedindo alguma coisa? Eu não conheço esse cara.”, eu falei assim: “Mas eu conheço.”, eu, e duro, né? Mas foi assim uma coisa boa que quando veio a questão da constituinte, nós começamos no campo e a cidade da luta, aí o Doutor Célio de Castro ele era assim, eu ia para Brasília, aqui na FETAEMG como tava o ranço ainda do PT, chegava aquele problema todo, “Não, o Vilson tem um cara forte lá em Brasília que é o Célio de Castro, que ele gosta dele pra caramba.” O Célio de Castro passou a me chamar para festival, tinha, tinha evento aí da FAMOP que organizava as comunidades. Eu fui chamado uma vez para fazer uma fala, nem sabia falar, fui lá e ele era, ele me punha pra frente.

**INTERLOCUTOR:** Mas aí nos anos 80 a FETAEMG já tava desarticulada?

**INTERLOCUTOR:** Você pode falar um pouco sobre essa transição, quando o senhor chega aí, como é que ela tava antes?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu vim pra cá porque a FETAEMG ela virou assim, ela exauriu, ela acabou.

**INTERLOCUTOR:** Se você puder fale-me as pessoas que estavam, quem que saiu, quem que entrou, como é que foi isso.

**INTERLOCUTOR:** Isso acabou?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Vendeu todo patrimônio, não tinha dinheiro, foi o pagamento, encargos sociais, tudo que você puder pensar, falência total. Os órgãos, é tipo um corpo humano, o coração parando, rim parando, pulmão parando, foi isso. Então assim, eu fui muito louco de assumir uma federação que tava numa decadência total, vocês estão entendendo o que eu estou falando?

**INTERLOCUTOR:** E ao que o senhor atribui essa decadência, qual que é a causa dela?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu não vou falar nome de pessoa.

**INTERLOCUTOR:** Tudo bem.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Mas é má gestão.

**INTERLOCUTOR:** Má gestão?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Má gestão e falta de ir para a base. Que eu cansava, o presidente vinha aqui quando eu estava em Cláudio que é 140 quilômetros, me pedir, fazer assembleia lá: “Eu queria que você fosse lá, eu queria que você fosse lá.”

**INTERLOCUTOR:** E eles não iam?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eles não iam, a federação já foi milionária, no passado, a história dela, eu não quero falar disso aqui porque não vive, não participei, era uma situação muito triste o que eles fizeram com, na época que a federação era ligada ao governo, o governo passava muito dinheiro, né? Eles contam, os assessores mais antigos que o presidente, não sei que presidente aí, que não é do meu tempo também, nem lembro disso, ele tinha vontade de comer um peixe mandava um avião buscar peixe para ele em Almenara, era desse jeito, né? A secretária recebia quem ele queria, depende da cara da pessoa, né? Então era uma situação. Mas eu entrei num momento que a federação tava na, num momento delicado. Mas como eu tinha essa luta e ajudei muito.

**INTERLOCUTOR:** Deixa eu só entender essa questão do estado, depois da constituição de 88 a quantidade de recurso que veio pra FETAEMG.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não.

**INTERLOCUTOR:** Diminuiu, não foi isso?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Sim, a gente entrou porque o seguinte, a gente conseguiu o direito na constituição em 88, nós levamos a conseguir de fato aos primeiros benefícios foi em novembro de 92, que nós tivemos inclusive entrar com a ação contra o Color de Melo, daquela diferença do meio salário que ele não queria pagar. Porque o trabalhador só recebia meio salário mínimo, o homem, porque a mulher não tinha direito. Aí nós passou à mulher ter direito aos 55 a trabalhador rural e o homem aos 60 anos, que eles estão querendo mudar agora de novo, tirar esse direito. E nós entramos com a ação, aí aonde, e nós começamos a fazer campanha de sindicalização. Eu, nós andava num carro, eu tinha meu carro, eu tinha um Voyaginho 86 a álcool, nós punha colchão, colchonete e pegava uma assessora, punha um, nós tinha um retroprojektor que passava aqueles slides antigo, punha no porta mala, e assessor, dois nós andava com, fazendo campanha no estado.

**INTERLOCUTOR:** E qual outro tipo de coisa voes produziam, vocês produziam jornal também, folhetos?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Nada, nada.

**INTERLOCUTOR:** Comunicados, nada disso?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não tinha dinheiro, fazer jornal com o quê? Era no gogó, era no tête-à-tête.

**INTERLOCUTOR:** Porque chegou, tinha circulares aqui, muita coisa impressa, né? A gente encontrou isso em outros arquivos.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, mas de que ano?

**INTERLOCUTOR:** 83, tem de 80, tem muita coisa da década de 80.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, mas aí não foi, não é meu (trecho incompreensível).

**INTERLOCUTOR:** Mas isso está guardado aqui?

**INTERLOCUTOR:** Sim, mas o senhor não teve contato com esse material não? Esse material não chegava lá em Cláudio não?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não, não.

**INTERLOCUTOR:** Essas circulares falando a situação no campo.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Veja bem.

**INTERLOCUTOR:** Os assalariados no norte de Minas?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** A federação teve um momento, quando a gente reassume, reassume não, assume a federação, que nós passamos um trabalho, a FETAEMG teve um início de luta.

**INTERLOCUTOR:** Quando ela foi criada?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, assim, a luta doída.

**INTERLOCUTOR:** Nos anos 70.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** As greves dos canavieiros, do café, passos.

**INTERLOCUTOR:** Passos, é.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eles iam até Pernambuco.

**INTERLOCUTOR:** É, 70.

**INTERLOCUTOR:** 1980.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, é nesse período aí.

**INTERLOCUTOR:** É 1980 a grande parte.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu sei da história como vocês sabem.

**INTERLOCUTOR:** Isso.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Só que a FETAEMG não tem nenhum documentário, não guardou nada, não sei o quê que eles fizeram, eu falei (trecho incompreensível) não tem. Agora que nós estamos organizando, o ano que vem a FETAEMG completa, dia 27 de abril, 50 anos, nós vamos fazer os (trecho incompreensível) especial.

**INTERLOCUTOR:** 68 a 18.

**INTERLOCUTOR:** Tem que fazer um livro.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É um livro, vamos fazer, vamos fazer tudo, já estamos.

**INTERLOCUTOR:** Aqueles grandão bem caprichado.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É. Nós estamos jogando pesado. O primeiro mandato, o segundo mandato, eu não podia fazer, assim, por exemplo, escrever porque eu não tinha dinheiro, nós trabalhávamos assim, no limite do limite. Tipo assim, você tem sua casa, sua esposa, seus filhos, você tem meio salário, você vai gastar: “Olha, eu posso usar isso, isso aqui eu não posso, só isso.” Então nós não podia, eu lembro que o meu sindicato uma vez teve que doar papel aqui, papel Chamex, comprar caixa de papel para doar porque a FETAEMG não tinha nem dinheiro para comprar papel.

**INTERLOCUTOR:** Mas isso nos anos 80?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** No meu período, quando eu entrei aqui.

**INTERLOCUTOR:** Quando você tava em Cláudio ou quando você já era presidente?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Olha, quando eu vim pra cá.

**INTERLOCUTOR:** Que a FETAEMG tava ruim, né?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu tive que emprestar o dinheiro da época, o meu sindicato, Divinópolis e Três Pontas emprestou na época um milhão.

**INTERLOCUTOR:** Pra FETAEMG?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Pra FETAEMG para ela não fechar definitivamente as portas.

**INTERLOCUTOR:** Então a ameaça era de acabar.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Aí o presidente da época não tinha prestígio, eu venho para a tesouraria, eu calcei minha cara fui lá. Eu sei que o meu sindicato arrumou um milhão, Três Pontas um milha e Divinópolis um milhão. Eu fui lá no meu carro, eu não tinha salário aqui, meu mandato que eu não tinha salário nenhum, nenhuma ajuda de custo, não tinha diária, não existia isso não, né? Era ideologia pura mesmo. Hoje é Real, naquela época o dinheiro era real, era cruzado alguma coisa. Aí nós começamos a trabalhar, implementamos o trabalho, isso aí o trabalho de corpo a corpo, a gente começou a fazer as coisas. Aí nós pagamos os sindicatos, não cobramos juro, o sindicato não cobrou juro da FETAEMG, ficou aí quase um ano aquela, naquela época a inflação era alta. Então quando a FETAEMG foi pagar, mas já.

**INTERLOCUTOR:** Já não valia quase nada.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Já não valia quase nada. Mas não é.

**INTERLOCUTOR:** E qual que era a estrutura de pessoal que tinha aqui na época?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Era a mínima possível.

**INTERLOCUTOR:** Tinha o quê, secretária, o delegado, porque a FETAEMG tinha isso, né? Jornalista mesmo tinha, chegou aqui nos anos 70, delegado sindical aqui também tinha.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Jornalista não tinha, no meu tempo não tinha.

**INTERLOCUTOR:** Assessor, jornalista.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Nós tínhamos uma auxiliar a gente começou a trabalhar, então a gente era (trecho incompreensível).

**INTERLOCUTOR:** Tinha advogados também aqui, né, da FETAEMG?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** A Doutora Sônia que ela trabalhava no Triângulo, mas eu trouxe ela pra cá, eu não entendia nada de reforma agrária, como ela era, ela tinha muito, lá, conhecimento, ela trabalha com a gente até hoje, ela tem quase 40 anos de casa, né?

**INTERLOCUTOR:** É, eu conversei com ela.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Conversou, né?

**INTERLOCUTOR:** Conversei.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Então eu trouxe ela para cá, essa sala aqui grande, conversei: “Olha, eu estou trazendo vocês aqui do Triângulo Mineiro, naquela época ela e o marido dela que é assessor até hoje, eu preciso que vocês me ensinem um pouco de reforma agrária, eu preciso aprender. Eu sou pequeno produtor, pequena produção eu tenho doutorado, não precisa ninguém me ensinar que eu sem falsa modéstia eu sei de cor e salteado.”, porque nós começamos uma luta, Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso. E nós continuamos, inclusive nós estamos retomando agora essa comissão depois que o governo fechou a MDA. Ontem eu ainda falei em São Paulo, nós precisamos retomar, nós não podemos ficar quietos, né? Mas eu vou estar agora em Brasília dia 25, acho que é isso, nós vamos retomar aí. Então assim, eu vou falar uma coisa para vocês três, eu não preoquepei de guardar documento da federação, um ofício que mandava pro governador, mandava para uma autoridade, a nossa.

**INTERLOCUTOR:** Denunciando?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Denunciava, a gente ia para o embate.

**INTERLOCUTOR:** A FETAEMG denunciava muito.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Por exemplo, um grande ato que já foi na minha gestão pra criar o ITERRA que o Instituto de Terra de Minas Gerais, quem pôs o povo na rua foi a FETAEMG, nós criamos. Eu lembro dos deputados um dia me peitou lá na Assembleia Legislativa, nós ali, foi tomada de gente, gente, um deputado falou o seguinte: “É, se o governador não tomar conta esse presidente da FETAEMG vai tomar conta de Minas Gerais do jeito que ele está fazendo.” Ficaram com medo de mim porque a gente colocou num dia cinco mil trabalhadores, agricultores familiares, e a gente criou o instituto de terra, criar a SEDA, que é a Secretaria de Desenvolvimento e reordenamento agrário, a FETAEMG foi a protagonista. A gente vai fazendo.

**INTERLOCUTOR:** Na verdade a FETAEMG tem um papel de protagonismo desde que ela foi criada, né?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** O Rogério Correia, que é deputado, quem colocou o Rogério lá no (trecho incompreensível) fui eu, fui eu que conversei: “Oh, Rogério, você quer opinião minha? Mas você me garante? Garanto.” E a gente colocou, ele foi o nosso primeiro delegado (trecho incompreensível), foi bom, né? E, enfim, a gente

passou a intervir, aí veio depois o governo de Aécio Neves, a gente impunha, começamos a mexer com a educação no campo, fazer parceria com universidade e começamos. E uma coisa, Jaques, eu posso falar, que Kátia me ajudou muito nessa questão da visão da comunicação, né? Porque eu trabalhava demais, mas eu não preocupava com jornal, com revista, dar entrevista, isso aí pra mim era secundário.

**INTERLOCUTOR:** Mas até porque você era o presidente, né, às vezes não é sua função preocupar comisso.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** O meu negócio era ver a coisa resolvida.

**INTERLOCUTOR:** É.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Olha, vamos fazer aquele prédio? Vamos fazer. Ser um bom administrador, um bom gestor, ser honesto, uma coisa que meu pai me ensinou na roça, ser honesto, brigar pelo patrimônio, espeitar o patrimônio dos trabalhadores, e então, é.

**INTERLOCUTOR:** A gente achou, por exemplo, relatório de atividades que a FETAEMG divulgava, isso aqui ele era como se fosse um livrinho, eu só imprimi porque eu tirei foto num arquivo, lá do Rio de Janeiro que eu achei isso. Igual a esse tem de vários anos, lá tem alguns anos. Aí eu queria ver se você tem isso aqui de outros anos.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu vou fazer o seguinte, Jaque.

**INTERLOCUTOR:** Porque provavelmente foi um.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Nós vamos ter que ver.

**INTERLOCUTOR:** Livreto que ela fazia.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** A gente vai mexer, nós vamos mexer na nossa, na verdade nós não temos arquivo, agora que nós estamos.

**INTERLOCUTOR:** Mas vocês têm uma sala que vocês guardam esses livros de ata, esses registros de sindicato?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Sim, tem um centro.

**INTERLOCUTOR:** Documento de criação a FETAEMG?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Tem, tem o setor sindical, nós temos a secretaria que tem a parte de documento nosso, nós temos aqui. Agora, de parte desse tipo de documento aqui que fazia, de atividade.

**INTERLOCUTOR:** De relatório de atividades.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Olha, eu não posso provar, dizem que eles jogavam foram, punham, por exemplo, uma caçamba do lado de fora e jogava fora.

**INTERLOCUTOR:** Eles quem?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** O pessoal da época anterior. “Ah, isso não tem importância, o documento tem mais de cinco anos, isso não tinha.”

**INTERLOCUTOR:** Na sua época alguma coisa foi jogada fora?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não.

**INTERLOCUTOR:** Não?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Tanto é que, é por isso, Jaques, que nós vamos mexer no almoxarifado lá que está uma zorra total.

**INTERLOCUTOR:** É, ele falou.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Aí nós podemos achar.

**INTERLOCUTOR:** Vocês têm um arquivo morto aqui?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Tem uma bagunça morta lá.

**INTERLOCUTOR:** Então pode ser que esteja aqui?

**INTERLOCUTOR:** Que deve ser esse almoxarifado?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É que nós vamos agora, e é muita coisa.

**INTERLOCUTOR:** A gente.

**INTERLOCUTOR:** É muita coisa? E é coisa velha?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É coisa antiga.

**INTERLOCUTOR:** Coisa antiga?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Coisa antiga já.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É isso que a gente precisa.

**INTERLOCUTOR:** Você sabe que isso interessa muito à gente, você sabe, né?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** A gente vai mexer agora, eu quero, assim, nós vamos mexer lá embaixo, nós vamos no almoxarifado, alguma coisa com prateleira e tal, aí nós vamos mexer, aí nós vamos pegar pessoas para ajudar.

**INTERLOCUTOR:** Vilson, eu, eu trabalhei oito anos em arquivo, se você deixar e quiser que eu te ajude a organizar.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** (trecho incompreensível) claro.

**INTERLOCUTOR:** Deixa a gente olhar.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Claro.

**INTERLOCUTOR:** Que eu te ajudo a organizar, eu crio método de documento. Eu conheço como que organiza, qual papel que usa, qual caixa.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Porque eu não posso.

**INTERLOCUTOR:** Eu trabalhei no arquivo público mineiro muito tempo.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu não posso deixar entrar hoje porque eu não sei o quê que tá lá. Hoje, hoje mesmo eu fui responder um processo no Tribunal de Contas da União, hoje a gente está sendo fiscalizado. Então hoje não posso permitir, a hora que eu abrir.

**INTERLOCUTOR:** Você acha que vai ter documento sigiloso que você não pode deixar ninguém ver?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Acho.

**INTERLOCUTOR:** Acha?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Acho, eu acho que vai ter documento que compromete.

**INTERLOCUTOR:** Caixa preta?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É.

**INTERLOCUTOR:** Tão velho assim, coisa de mais de trinta anos atrás?

**INTERLOCUTOR:** Dessa época?

**INTERLOCUTOR:** Porque o que interessa à gente é de 62, no caso da FETAEMG de 68, 68 a 85, 88 só, só isso que interessa à gente. A gente não tem nenhum interesse em documento dos anos 90, 2000.

**INTERLOCUTOR:** É, 2000.

**INTERLOCUTOR:** Nosso negócio aqui é na comissão da verdade, aliás, eu queria até emendar essa pergunta com uma outra coisa, a gente trabalha muito com a questão da violência no campo, agora mesmo tentaram matar três sem-terra, né? O senhor lembra de acontecer esses relatos lá na sua cidade de Cláudio, de violência com o trabalhador rural, conflito armado e também quando você tava já na FETAEMG também, esse tipo de coisa?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Sim, direto, via isso direto, e agora vai acirrar.

**INTERLOCUTOR:** É todo dia, né?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Depois da terceirização agora, agora vai ser. Eu mesmo já fui.

**INTERLOCUTOR:** Atentado.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu já fui atentado no meio de um canavial, se não tivesse gritado comigo hoje eu não estava aqui para contar a história.

**INTERLOCUTOR:** Isso nos anos 80?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Quando eu comecei a minha vida em Cláudio. Tinha uma usina de álcool da família do Aécio Neves, da família dele, e eu tava organizando os trabalhadores, cinco, seis horas da tarde, no meio do canavial. Quando um cara

mandado com o podão par ame decepar. Eu, assim, enfrentei, enfrentei greve e já fui preso.

**INTERLOCUTOR:** O senhor chegou a denunciar esse caso aí à polícia, uma coisa assim?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu não gosto de comentar isso porque na época a federação não deu nenhum apoio para mim, se não fosse o delegado e o advogado que tinha no sindicato e as pessoas da cidade, e a juíza que passou a ter respeito por mim, que eu fazia, eu ajudava ela, aí abriu um processo, instaurou um inquérito, né? Eu lembro da audiência que o advogado lá da outra parte eles falaram o seguinte: “Olha, se acontecer qualquer coisa contra o Vilson, vocês é a primeira suspeita. Então é melhor vocês proteger ele porque se acontecer vocês estão ferrados. A juíza, Doutora Mariângela, que hoje ela é desembargadora aqui no fórum, né, amiga, tornou amiga minha, né? Pelo respeito que eu empreitei do trabalho, foi por isso que eu estou, eu vim para a federação. Eu tô sendo um presidente que durou mais tempo aqui, mais tempo, né? Porque eu sempre pautei, zelei. Só que agora nós estamos cuidando disso, por exemplo, todas as nossas atividades agora elas são registradas. Nós agora fizemos agora um software que está sendo desenvolvido agora, já até pagamos, nós agora vamos ter uma cadeia de informação do momento que o trabalhador entra no sindicato aqui em tempo real, online. Eu vou estar sabendo lá em Cláudio, nesse momento, está sendo sindicalizado, (trecho incompreensível) aqui eu tô sabendo no computador quem é essa mulher, se é casada, se é solteira, se é dependente, eu vou estar sabendo em tempo real, igualzinho a Casa Branca tem. Então era o meu sonho de ter isso. Então a gente graças a Deus a gente conseguiu ter esse programa que a gente vai ter essa, eu chegar aqui não precisa nem falar para vocês, cutuco aqui vocês está vendo tudo.

**INTERLOCUTOR:** Essa interface (trecho incompreensível).

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Nós queremos pegar essa parte de documento, a hora que nós arrumar aí, vou falar na língua nossa da roça mesmo, o nosso almoxarifado, eu quero assim, (trecho incompreensível) claro, não eu, eu quero, eu sou o presidente, agora, os profissionais vão fazer para a gente catalogar tudo isso aí e isso estar tudo documentando. Porque chegar a não (trecho incompreensível).

**INTERLOCUTOR:** Fazer um centro de memória ia ser bem legal também.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu tiro uma foto aqui, aqui eu arquivo essa vida da FETAEMG, né?

**INTERLOCUTOR:** (trecho incompreensível).

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Então você entendeu, Tiago? É porque assim, se vocês, qualquer um de vocês quatro até o Jaques que está aqui (trecho incompreensível), tivesse no meu lugar, eu não tenho vergonha de falar isso para vocês, eu tô falando a verdade. Do meu período pra cá não, nós temos documento, manifesto, protesto. Só que a gente é muito, o nós, os rurais, a gente, nós é muito preocupado de fazer as coisas, resolver umas coisas. Tem uma audiência com o governador, ah, conseguimos isso, teve isso aqui e conseguiu, foi pro Ministério, conseguiu. Por exemplo, esse governo agora, ele fecha, a primeira coisa que o Temer fez foi fechar o NDA.

**INTERLOCUTOR:** Sim.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Qual que é a entidade no Brasil que manifestou? A FETAEMG nós levamos 87 ônibus, única, a única que fez isso. Chamei o estado nós fomos para Brasília com 87 ônibus para protestar, ninguém fez nada. Os deputados que ficam babando aí, nem lá no palanque quis ir, sabe? É essas, por isso que tem muita gente que não gosta que eu toco o dedo na ferida, e tem gente que não gosta de ouvir a verdade.

**INTERLOCUTOR:** O senhor acha que o senhor é uma pessoa que têm inimigos, assim?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Claro, na medida em que você defende Jesus Cristo era inimigo, uai, ele optou pelo menos, o mais pobre. Claro, os coronéis, eu sou uma pessoa que muitos me engolem, mas não gostam de mim pelo meu jeito, meu ser. Porque eu entro, falo se eu estou num órgão de governo, num seminário, qualquer coisa que está lá, eu não tenho porque ter um secretário, dois, três, um ministro ali na mesa, eu tenho que tocar o dedo na ferida eu todo o dedo na ferida, eles têm que ouvir.

**INTERLOCUTOR:** Como com o Rodrigo Maia esses dias, né?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Como o Rodrigo Maia. Tem um vídeo aí, nós pedimos uma audiência com ele lá, eu bati na mesa, falei: “Olha, se vocês passarem essa PEC aí jovem, mulher e rural não fica mais na roça não.”, vocês vão pagar um preço muito caro. E tem que porque o cara é o fulano de tal, não é isso. Agora, a gente trabalha em tora área, gente, por exemplo, aquilo ali, AGRIMINAS é uma luta nossa. Futuramente alguém vai querer saber porque AGRIMINAS, qual que foi o nosso intuito de AGRIMINAS. Nós estamos registrando isso agora, mas isso é de onze anos para cá que nós estamos registrando. Então assim, agora que nós estamos, eu estou

preocupado e lá na garagem nós vamos quebrar lá, fazer um almoxarifado moderno, arrumado e fazer esse arquivo. Tudo catalogado, numerado, identificado. Que você chega lá: “Oh, isso aqui é material de 1990, 95, processo eleitoral, congresso, primeira reunião de mulher, comissão de jovem, um ato que teve lá no Mucuri, um ato que teve lá no norte de Minas. A gente ia fazendo, Tiago. Por exemplo, quando eu comecei eu dei uma, vamos fazer atas em Minas Gerais? Vamos, vamos para o norte. Com o tempo o Banco do Brasil o Banco do Nordeste impusemos, através da nossa aula, mas nós não registrávamos, nós não tínhamos nem fotógrafo, e ficava, ficou na nossa. O antigamente lá da época do meu pai, eles contava causo, que era história verdadeira, o causo era a vida deles. E a gente foi muito, como eu sou uma pessoa da roça e eu faço questão de citar isso, tanto é que quando eu vou preencher uma ficha num hotel eu chego lá ponho profissão trabalhador rural eles olham para mim assim, fica assim. Eu falo: “Tem algum problema? Não sou bandido.” Se eu escrevesse assim, Fernandinho Beira-mar, bandido, aí tava errado, não sou, porque que eu tenho que ter vergonha.

**INTERLOCUTOR:** O senhor lembra de alguma atuação da CPT junto à FETAEMG e o sindicato do senhor lá, dos padres, das comissões de (trecho incompreensível) de terra?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não.

TIAGO: Nunca teve nenhuma relação com esse pessoal?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não, o que teve, Tiago, lá, não através da CPT, porque a CPT ela optou mais pelo lado ligado ao MST, ela declinou mais para o MST. E eles viam um pouco a FETAEMG como uma entidade corporativista ou entidade pelega, né? Só que nós podíamos ser pelego, mas pelego progressista autêntico que trazia resultado, né? Então eu passei ter birra, tanto é que eu abandonei a igreja de raiva dos padres, né, sabe que eu vi que a igreja mentia muito para as pessoas. Que eu já fui, eu celebrava a Semana Santa, eu pregava, eu lembro do bispo. Mas a diocese não, as dioceses de Divinópolis, esse sindicato da região tem muito, mas não pela CPT pela diocese. Porque ela não podia, a igreja ela tem que contemplar a todos e todas. Então a igreja, (trecho incompreensível) meu sindicato mesmo, a história dele foi através da diocese. E ela fazia aqueles curso do dirigente de base. Eu fiz parte o delegado de base, eu fui delegado de base na minha cidade, eu tinha carteirinha, eu fui do clube 4S, que era Saber, Servir, Saúde e Sentir, acho que era um negócio assim, para ajudar aquele trabalho, aquela pobreza, não existia aposentadoria rural,

não tinha PRONAF, não tinha nada, quem mandava eram os coronéis. Eu lembro do, na época de eleição o meu pai recebia as pessoas chegavam na casa dele, as pessoas, os coronéis: “Trazer esse aqui é o nosso candidato, esse é bom pra nós.” Bom pra eles, pra nós nunca foi, né? Nós sempre vivemos na miséria, nós estão delicada. Então eu tenho em Minas Gerais alguns amigos na CPT. Mas assim, eu respeito eles, mas tem divergência com alguns dirigentes da CPT.

**INTERLOCUTOR:** Mas o senhor chegou a ver a atuação da CPT?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Sim, sim.

TIAGO: Paralela à do sindicato e a da própria FETAEMG?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Tiago, você tem que conhecer o estado que você está, você tem que conhecer as organizações, o quê que é papel nosso, o quê que é papel da CPT, o quê que é o papel da FAEMG, da CLA, da CONTAG.

**INTERLOCUTOR:** Sim.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** E todo esse processo. Então, senão você não consegue, você tem que, é igualzinho um médico, você tem que fazer um exame para ver o quê que o paciente tem para você medicar, caso contrário você não. Então quando eu vim para cá eu tive que sondar tudo isso, Doutora Sônia para mim conhecer reforma agrária. Assalariado não porque eu comecei militando, eu ficava até duas horas mesmo da manhã em mesa de negociação em Divinópolis, brigando, negociando um bom acordo. Inclusive o melhor acordo coletivo que teve do Brasil está nos anais da CONTAG foi lá do meu município que eu consegui. Na época eu consegui um salário e meio mais produção, um cortador de cana chegava a tirar quatro salário mínimo por mês. Tinha vale, tinha cesta (trecho incompreensível). Eu peitava greve, chegava aqueles cara, veio um cara da, o que eles contrataram na época lá, falou assim: “O sindicato dos trabalhadores não consegue ficar um dia parado.”, eu falei: “Você quer ver? Nós vamos parar a usina e nós vamos ficar.” Eu vim aqui em Belo Horizonte com o meu caminhão, falei para o pessoal, a usina era pequena, quinhentos e poucos trabalhadores, falei assim: “Olha, gente, nós vamos ficar uma semana parado, eu vou, o sindicato vai dar uma cesta básica para vocês.” Aqui em Belo Horizonte um amigo lá de Cláudio trouxe 15 mil toneladas de alimento, falou: “Amanhã vocês vão ao sindicato.” Quando a empresa ficou sabendo: “Olha, vocês vão parar e vocês quebram.” No outro dia o gerente da empresa chegou todo mundo lá, o primo da Aécio, o Nanico: “Nós queremos negociar.”, “É? Pois nós não vamos querer negociar agora não.” Aí você vê, nós conseguimos. Eu falo o trabalhador, isso tudo que está

acontecendo eu não consigo entender como é que o povo, cento e tantos milhões de brasileiros ficar acessando Big Brother para votar nessas porcarias aí, não consegue por um milhão, dois milhões de pessoa na rua para arrancar esse (trecho incompreensível) que tá aí ilegítimo, eu não consigo entender isso. Aí vai falar que eu sou direita? Então o povo tem que explicar pra mim o quê que é ser esquerda, é uma esquerda conservadora que tá aí hoje no Brasil fazendo de conta que é esquerda, mas está conivente aí com a direita? Que está explorando, surrupiando as pessoas, as pessoas não. Então são coisas elementares na nossa vida que eu discordo, eu discordo do comportamento de muito, inclusive de muito deputado que tá nesse parlamento mineiro, que não tem nenhum conteúdo, nenhum conteúdo. Que nunca fez nada para Minas Gerais, que está ali por alguns, alguns interesses. E como tem no Congresso Nacional, nós estamos com a pior, o pior congresso da história do Brasil. E se nós não tomarmos cuidado, eles vão dar um jeitinho de modificar agora a constituição, na reforma política, para poder perpetuar o que eles estão querendo, porque o povo não aguenta esse povo mais não. Então o movimento sindical, porque que eu falo da reforma trabalhista? Porque eles querem agora marginalizar o movimento sindical, eles querem marginalizar, acabar, porque acabando é assim.

**INTERLOCUTOR:** Não tem resistência.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não tem, acabou. Trabalhador é isso.

**INTERLOCUTOR:** Como que o senhor lembra da atuação do INCRA mineiro e da Rural Minas? Qual que era a relação que o senhor tinha com essas duas instituições?

**INTERLOCUTOR:** Dos anos 80.

**INTERLOCUTOR:** Dos anos 80.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** A Rural Minas eu conheci uma entidade muito corporativista que ela tinha um equipamento de maquinário muito pra serviço de fazendeiro e prefeito. Eu mesmo cheguei a denunciar, eu fui, inclusive eu fui convidado pela polícia a não dormir nessa cidade porque senão eles mandavam me matar à noite no hotel, um lugar bem pobre, porque eu tava com a máquina, comprei uma maquina de fotografia, tava fotografando o maquinário da Rural Minas trabalhando na propriedade do prefeito, pra fazer um posto de gasolina e eu denunciava, denunciava isso. E o INCRA ele era mais atuante, o INCRA era INCRA, tinha problema? Tinha, mas o INCRA hoje ele está todo desmontado, eles tão acabando com o INCRA.

**INTERLOCUTOR:** E antigamente como é que era a atuação dele?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Ah, nós era, oh, pau a pau, era bom, nós enchia aquele auditório lá ia para o cassete, trazia ministro. Eu lembro do Raul Jungmann que foi ministro do MDA, foi quando eu vim pra cá, ele vinha pra cá, nós ficava até altas horas da noite, não arredava o pé daquele auditório lá. Então essa desarticulação que o governo está fazendo, é para desmotivar as pessoas que não têm jeito: “Então eu não preciso de ir lá que eu não vou resolver.” Então para ele ficava uma situação cômoda. Então o INCRA, tanto é que eu não estou aqui fazendo campanha para nenhum governo, que se eu fosse fazer eu tinha só meu voto, eu só posso garantir meu voto. Mas o período que nós fizemos mais reforma agrária foi, pena que a Doutora Sônia não está aqui, ela tá lá em Brasília, né? Até eu queria que o dia que viessem ela sentada do meu lado. A Doutora Sônia foi uma pessoa que me ajudou muito, e hoje ela tem uma grande admiração pelo meu trabalho. Ela fala: “Não tem ninguém no Brasil de defende mais a reforma agrária do que Vilson.” Fui para Valencia, na Espanha, Plínio de Arruda Sampaio foi meu professor. Então eu passei entender, aprofundar, eu tenho material aqui que eu ganhei esses dias, foi um acervo aqui, oh, né, que isso aqui vai estar nesse documentário, aqui, primeiro senso da reforma agrária do Brasil, que eu recebi, eu vou ler.

**INTERLOCUTOR:** Que legal.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Então o material que, a questão agrária no Brasil, então eu, né, eu só não posso emprestar agora que esse eu ganhei agora de presente, né, e estou juntando livros e documentos para a gente estar discutindo. Bom, você tava falando aí, Tiago, o seguinte, a Rural Minas fechou no governo que a gente ajudou a eleger. Eu mesmo falei com o Pimentel, a FETAEMG, né, quando ele fala é a FETAEMG, ao invés de fechar porque que não pegasse essas máquina, colocasse ela para arrumar as estradas que (trecho incompreensível) assentamentos reforma agrária, nas vilas, nos lugar mais pobre aí?

**INTERLOCUTOR:** Você falou isso pra ele?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Falei pra ele, falei pro Helvécio, falei para o Professor Neivaldo, falei para o Odair, o Odair me odeia, o Odair Cunha, por quê? A gente está para o cassete, não tamo lá pra, não tamo lá pra, eu não tô aqui pro cabide de emprego, isso aqui eu, eu fui votado, eu fui eleito. Inclusive 94% da votação para presidente da federação, isso não é pouca coisa, né? Então pra quê que eu vou, governo parece que eles mudam em si, mas tudo é a mesma coisa, se você não se organizar, governo é tudo a mesma coisa. Mas aí na, no governo do Fernando

Henrique Cardoso que não era um governo nosso, foi a época que masi teve reforma agrária no Brasil, mais assentamento foi feito no Brasil, e mais luta agrária nós fizemos no Brasil, né? Então foi, aí vem o Lula, fui na posse do Lula, fui na posse do Lula, agora as coisas, agora nós temos pai. O quê que aconteceu, foi cedendo aos caprichos aí do agronegócio, e coisa e tal, e a gente chegou a uma crise profunda aí que hoje nem de reforma agrária eles falam mais. Ontem eu ainda falei lá em São Paulo: “Oh, gente, a bandeira da reforma agrária acabou? Morreu?”. Inclusive os deputados da esquerda, a gente tem que tocar isso. Então a gente, eu quero deixar a FETAEMG, não vou morrer aqui, mas assim, uma outra FETAEMG do que aquela que eu assim, que eu peguei ela. Peguei uma FETAEMG sem identidade, sem moral, sem nada. Dinheiro é apenas uma situação, mas sem crédito, sem crédito, eu lembro.

**INTERLOCUTOR:** Lá de Cláudio como é que você via essa decadência da FETAEMG? Porque é tão próximo do período que a gente achou que toda a documentação dela atuante, que parece que tem um buraco aí, sabe? Um vazio de quando eles eram bastante atuante e quando o senhor pegou e o senhor viu essa decadência toda.

**INTERLOCUTOR:** Em dez anos.

**INTERLOCUTOR:** Não, em menos de dez anos, em três anos. Porque a documentação da FETAEMG de 83 e 84 que a gente acha ela é muito atuante ainda.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** A FETAEMG tem uma atuação muito forte até a época do André Montalvão.

**INTERLOCUTOR:** Sim.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Aí nessa revista até André Montalvão.

**INTERLOCUTOR:** Sim, exatamente, aham.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Depois ela entra num certo declínio, por vários motivos. Eu não gosto de comentar porque eu quero que vocês me respeitem o direito de não comentar. Eu sei aonde tá todo erro, entendeu? Vou fazer prova, né, contra a minha pessoa, que muitos ainda estão por aí. Então a gente sabe muito bem porque que ela chegou nessa situação. Tanto é que o André Montalvão foi uma pessoa que está vivo, está em Muzambinho, a terra natal, que, talvez se vocês entrevistarem é capaz dele repetir quase tudo isso que eu estou falando. E ele falou assim: “Oh, a partir do Vilson a FETAEMG retoma outro de novo.”

**INTERLOCUTOR:** Você se vê como discípulo, assim, do Montalvão? Um seguidor, continuador?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não, eu tenho uma personalidade, cada um tem uma personalidade, você não pode copiar o outro, eu tenho minha personalidade. Pode ser que o presidente de amanhã vai ter uma outra personalidade de um outro jeito de olhar as coisas, eu penso assim, né? Sou turrão, em alguns momentos sou duro, né, não cedo, a vida é assim, eu aprendi assim. Eu, foi muita, eu fui muito admirador a luta que a posição que fala do Che Guevara, e muitas pessoas do passado e luta de história. E para mim eu vou falar uma coisa para vocês, a nossa vida sem luta não vale nada, o que vale é a luta, e da luta você (trecho incompreensível).

**INTERLOCUTOR:** Então o senhor acha que depois do Montalvão a coisa começou (trecho incompreensível)?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É porque eu no sindicato eu assumi o sindicato de Cláudio porque o que acontece é o seguinte, Tiago, quando o movimento começou a se organizar, por exemplo, isso aqui, os trabalhadores, o estado, o Brasil era mais rural, hoje é o contrário. Hoje o senso, e vai ter um novo senso, tanto é que nós estamos brigando, conseguimos reverter agora, não sei se você está sabendo, eles queriam tirar a agricultura familiar do senso agropecuário.

TIAGO: Não, eu sei.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Para não passar a verdadeira, o quê que nós representamos para a economia do Brasil. Porque até o último senso, 70% de alimento, 80% de emprego e nós estamos crescendo. Você já participou da AGRIMINAS, já foi na AGRIMINAS?

**INTERLOCUTOR:** Eu não.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Então esse ano eu vou dar cortesia para vocês irem na AGRIMINAS, lá vocês vão poder, inclusive, entrevistar os agricultores, a satisfação. Quem vivia em subsistência hoje está vendendo café pra França, está exportando produto pra outra (trecho incompreensível).

**INTERLOCUTOR:** (trecho incompreensível) do Brasil.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Aí quando eu fui fiquei um mês, inclusive o prefeito da minha cidade pagou minha passagem, para mim para ficar na França, na Itália, que eu fui para conhecer como é que era a questão agrária lá, como é que era a agricultura familiar. Eu cheguei aqui na diretoria falei assim: “Olha, nós temos que fazer uma feira.”, os cara: “Você é louco, feira?”, “Feira, pô, tem feira de moda, feira de carro, feira de tanta coisa, porque que nós não tem que fazer uma feira para mostrar as

coisas deliciosas que nós produzimos na roça?”. Tanto é que está lá nas delicias de Minas para você, essa palavra chave deu da primeira, né?

**INTERLOCUTOR:** Visite o campo sem sair de casa.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Visite o campo, você pode conhecer. Então hoje nós temos gente agroindústria que já está trabalhando com cinco, com dez, com quinze pessoas, que não tinha. Eu, com todo respeito a quem mora na cidade, eu até falo com a minha esposa, ela é professora também, professora de história, por isso que ela tem me ajudado muito, né? História, você tem (trecho incompreensível).

**INTERLOCUTOR:** É verdade, é.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** História, se você conversar com Kátia, ela tá lá em Viçosa hoje, tá em Viçosa.

**INTERLOCUTOR:** Meu marido também tá em Viçosa hoje.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Ela sim.

**INTERLOCUTOR:** Vocês estão conectados nas regiões.

**INTERLOCUTOR:** É, nas cidades.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Ela tá, ela tá hoje lá com um grupo conversando. Então assim, interessante, eu conheci ela lá no México, Cidade do México, num encontro que eu fui, ela é professora, Carioca, eu fui pra lá, né, e conheci ela lá.

**INTERLOCUTOR:** Que legal.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Na Cidade do México, num encontro que eu fui repensando a agricultura familiar com a responsabilidade para falar para o, no encontro do ESDA, que é o latino, com quase mil pessoas e eu não sei falar outra língua a não ser o mineirês, e eu tive que fazer uma exposição lá. Eu lembro da pessoa: “Você vai falar pausado, fala do seu jeito que os tradutores vão entender.”, eu falei: “Nossa.”, eu tremia igualzinho uma vara verde. Então a gente começo, e a gente começou a levar a FETAEMG para fora também, então a FETAEMG ela não é só conhecida a feira, qual que foi a ideia? A feira hoje ela tem visibilidade e acesso não só no Brasil, fora do Brasil, fora do Brasil também. Porque a gente foi buscar. Eu conheci em Bolonha, na Itália, uma feira lá, eu fiquei louco. Então a nossa luta com os assalariados, isso aqui, isso aqui na época que começou a organização dos trabalhadores das fazendas, porque eram os coronéis que mandavam e você buscava (trecho incompreensível) sindicato. Buscavam, eu lembro, lá em Cláudio eu fazia reunião, chamava eles também. E nós tínhamos que falar baixo, porque eles mandavam espião: “E olha,

toma cuidado que aquele ali, aquela ali pode ser espião do fazendeiro.”, tudo isso. Então o, bom, mas a FETAEMG, só para completar isso aqui.

**INTERLOCUTOR:** Tá. E depois eu queria falar um negocinho também.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** A FETAEMG, aliás, o movimento sindical rural ele começou, os camponeses, né, a CONTAG, a primeira CLD ela foi no Rio, em Campos, da história da CONTAG, tá aí no livro. O quê que acontece? Pós regime militar, ele falou: “Olha, nós temos que pôr um pirulito na boca desses dirigentes, dar um melzinho pra eles mudar o foco da luta.” O quê que o governo fez inteligentemente? Fez convênios de saúde, dentro do sindicato, de educação. Você dava bolsa de estudo, eu lembro do PEC, bolsa de estudo, então o aluno tinha direito numa bolsa, aí o presidente do sindicato emitia uma declaração o presidente ficava: “Pô.”

**INTERLOCUTOR:** Você fala isso depois de 85?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Mais ou menos esse período aí, nesse período. Uma mulher para ganhar neném tinha que ter autorização do presidente do sindicato para o hospital receber para ela ganhar neném, para o atendimento. O sindicato esqueceu a luta, partiu para o assistencialismo. Aí o estado vinha com um carro de remédio, Cláudio tinha farmácia, tinha laboratório, fazia análise, fazia de tudo.

**INTERLOCUTOR:** E era o sindicato que era responsável?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Era o sindicato.

**INTERLOCUTOR:** Isso era do fundo rural?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É do fundo rural. Aí na cidade o sindicato passou a ser o, né?

**INTERLOCUTOR:** Benfeitor.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Isso. Mas era uma tática do governo quando eu assumo o sindicato de Cláudio no convênio com o INAMPS, eu fui lá em Divinópolis, tinha um diretor regional, que eu fui lá para rescindir, eles falou: “Você é louco, você está negando?”, falei assim: “Doutor Silveira.”, que era o dirigente da, da, da, Associação do Vale do Itapecerica, ali tem várias cidades que faz parte dessa micro regional. Eu peguei falei: “Olha, eu prefiro ter 500 trabalhadores entendendo o que é sindicato do que dois mil achando que sindicato é só para ter médico e dentista.”, mas muito sindicato não teve coragem. O governo, e eu falava, gente, eu falava isso para um conselho da FETAEMG, eu não era da FETAEMG, eu vim no conselho.

**INTERLOCUTOR:** Sim. Não, isso era, você foi presidente do sindicato de Cláudio em que ano?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu fiquei só um mandato, eu fui muito rápido lá, foi.

TIAGO: 88?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Foi nesse período, Tiago.

Tiago: Você deixou de ser vereador e virou?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, aí eu sei que eu fiquei só um mandato de vereador e só um mandato de presidente para assumir a federação. Eu lembro de eu comentar isso num, na reunião do conselho da FETAEMG: “Que olha, gente, nós vamos tomar cuidado que o governo quer nos enganar.”, ninguém nunca tinha falado isso comigo, eu suspeitava, que eles quer tirar o foco da nossa luta, desmobilizar porque a hora que você não conseguir dar mais um médico, um dentista. Quando eu assumi o sindicato de Cláudio tinha dois médicos e dois dentista e uma labo... tinha cinco profissional na área de saúde no sindicato do trabalhador, era um verdadeiro hospitalzinho. E era, todos os sindicatos eram assim, eles faziam encontro, a rede saúde chamava eles faziam encontro, fazia palestra. Só que o governo começou a cortar o dinheiro, começou a diminuir, e os encargos aumentou, porque você, se você trabalha no meu sindicato, você é uma médica, você tem seus direitos. Quando eu assumi o sindicato de Cláudio, uma coisa muito linkada com a FETAEMG, os quatro profissional levou o sindicato para a justiça, pra receber seus direito. Eu lembro lá na Justiça do Trabalho lá em Divinópolis, quando o juiz falou assim pra mim, falou assim: “Vilson, não é nada contra você, é pelo ex-presidente, certo desmando dele.”, e eu falei assim: “Nós vamos pagar.”, e fizemos, falei com o juiz: “Nós vão.”, falei com o advogado nosso que é lá de Cláudio, ainda tá lá até hoje, não advoga mais no sindicato, já é aposentado, falei: “Nós vamos fazer um acordo.” Eu propus pagar em, acho que um ano. Aí o advogado: “Não, nós concorda, um ano nós fechamo.”, bateu o martelo. Aí nós fomos para a base implantar contribuição confederativa, foi aonde dava fila para o povo pagar, eu ia: “Gente, oh, tal, tal.”, e o povo começou pagar, eu fazia trabalho, todo dia eu tava numa comunidade rural fazendo palestra, conversando do meu jeito. E aí nós começou a motivar aqui na FETAEMG, foi por isso que eu fui muito visto, porque como é que eu pego um sindicato que tava fechado, lá tava fechado e falo misura dessa de você passar. Só que nós esqueceu o que ceis quer, é da história, nós trabalhou, preocupou de trabalhar, mostrar que nós dava conta de ser um bom gestor. Mas não fizemos nada escrito, não fotografou, não filmou, nós não conhecia nem esse negócio aqui.

**INTERLOCUTOR:** Por isso que a gente tá fazendo a entrevista.

**INTERLOCUTOR:** Esse local que tá guardado os documentos antigos qual que é o tamanho do espaço?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Dá duas salas disso aqui.

**INTERLOCUTOR:** Duas salas disso aqui?

**INTERLOCUTOR:** E tá toda cheia de documento?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É.

**INTERLOCUTOR:** Muita coisa então.

**INTERLOCUTOR:** Porque olha só, Vilson, era isso.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não, mas tem coisa particular.

**INTERLOCUTOR:** Era isso que eu ia te falar, que é assim, eu queria te falar o quê que a gente tá procurando para talvez você pudesse nos ajudar. Isso daqui, olha, essa revista nos ajudou demais, porque tem a história da FETAEMG e a nossa história é até 88. O quê que acontece também, né? A FETAEMG ela é a principal entidade que defender realmente os trabalhadores rurais, então ela faz denúncia de tudo. Então os anos 80 a FETAEMG ela faz denúncia se teve um assassinato em tal cidade, se tá tendo um conflito de terra, é isso que a gente tá precisando, sabe? Dessa documentação. Então por exemplo, o quê que a gente precisaria? Vendo aqui na questão toda da revista, aqui fala do número de sindicatos que são filiados à FETAEMG cada década.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Sim, na época.

**INTERLOCUTOR:** Isso, para a gente seria interessante fazer esse levantamento: “Olha, a FETAEMG na década de 60 tinha 56 sindicatos, depois 70 foi pra tanto, 80 foi pra tanto.”

**INTERLOCUTOR:** E saber quais são esses sindicatos.

**INTERLOCUTOR:** E quais são.

**INTERLOCUTOR:** E quais são as cidades que vão se sindicalizando com o passar do tempo.

**INTERLOCUTOR:** Isso, porque pode ser que tenha tido conflito rural lá naqueles, naquela cidade, e saber que tinha um sindicato lá e talvez documentos que a FETAEMG tenha de que do registro. Porque nem sempre está em jornais, nem sempre esse registro está em algum lugar, né?

**INTERLOCUTOR:** A FETAEMG que tem esse registro.

**INTERLOCUTOR:** É, aqui, por exemplo, esse documento aqui que o Ministério do Trabalho ele entrevistou na eleição da FETAEMG, poxa, aí a gente está mostrando que realmente o trabalho da FETAEMG foi, teve.

**INTERLOCUTOR:** Teve grande relevância.

**INTERLOCUTOR:** Relevância e teve.

**INTERLOCUTOR:** Estava querendo intervir.

**INTERLOCUTOR:** E sofreu retaliação do governo, no caso, interferência direta.

**INTERLOCUTOR:** O governo, isso, não deixou, né, uma chapa eleita.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Teve um diretor aí que foi cassado.

**INTERLOCUTOR:** Que foi cassado.

**INTERLOCUTOR:** Exatamente, e isso pra gente é importante.

**INTERLOCUTOR:** Isso é importante.

**INTERLOCUTOR:** É. Aqui depois que vai ter a lá a greve de Passos, esses conflitos do, do, é, que tem aqui, quer ver, oh, Cachoeirinha, Fazenda Mato Grande, Turmalina, Vereda Grande, São Francisco, Saco Grande, Unaí, depois alguns viraram assentamentos.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Sim, já são assentamentos.

**INTERLOCUTOR:** Já são assentamento. Então os registros que a FETAEMG tem desses, desses casos, para a gente é super importante.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Oh, Telma, na questão agrária eu posso pedir à Doutora Sônia para pelo menos, assim, ela gravar com vocês, da militância dela, porque, coitada.

**INTERLOCUTOR:** É, eu já conversei isso com ela.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Você conversou com ela?

**INTERLOCUTOR:** Ela já contou.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Você veio aqui?

**INTERLOCUTOR:** Vim.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Ah, então você já conversou com ela?

**INTERLOCUTOR:** Já, já.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Ah, então.

**INTERLOCUTOR:** Já conversei, mas.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** E ela não tinha documento não?

**INTERLOCUTOR:** Documento ela falou que ela não guardou com ela.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Ninguém, nós não.

**INTERLOCUTOR:** Mas que tinha outras pessoas que às vezes.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Gente, não precisa, não vou enganar vocês, não gosto de enganação.

**INTERLOCUTOR:** E ela não guardou com ela, né?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, ninguém guardava documento, mas a preocupada é, saiu uma greve vamos lá correndo. Eu mesmo saí pra Monte Alegre, saí daqui com diretor saí pra lá, nós não tinha registro, não tinha máquina, não tinha fotógrafo, não tinha jornalista, não tinha nada.

**INTERLOCUTOR:** Essa preocupação de guardar ela é presente.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** A nossa preocupação era de defender o trabalhador, é de lá, né? Eu já saí daqui com o diretor da Agrária na época, Doutora Sônia para ir tirar dirigente que foi preso lá em Manga, em conflito agrário. Então assim, a luta da FETAEMG, por exemplo, um dos maiores assentamentos que tem hoje em Minas Gerais, Fruta Danta em João Pinheiro. Que ele era uma fazenda lá de muitos mil hectares, gerava 17 empregos, hoje, depois que tornou um assentamento, foi uma luta nossa da FETAEMG, hoje tem 2 mil empregos lá. Tem cooperativa, tem um monte de coisa lá dentro. A gente, é igualzinho você construir uma casa, você vai fazendo, você não vai registrando, você quer ver ela pronta. E nós preocupava muito com o lado do fazer e não de registrar.

**INTERLOCUTOR:** Uhum, sim.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Isso não é uma culpa do Vilson, da Doutora Sônia como advogada.

TIAGO: Mas o senhor acha que as gestões passadas também não tinham esse apreço por esse (trecho incompreensível).

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não tinha, Tiago, não tinha, pela história, eu lembro aqui, não tinha. A situação era muito, não tinha, não é maldade, não é, não tinha uma visão como, porque, por exemplo, nós, a educação, eu tenho colocado muito, a educação ela abre nosso, a nossa mente. E nós da roça, nós, eu falo muito porque eu falo como, que eu sou rural, a gente é muito preocupado em ser honesto, ser trabalhador e mostrar que tá dando conta, o resto não interessa. Esse negócio de ficar registrando em papel isso aí é.

**INTERLOCUTOR:** É porque produzia muito papel, né? Era em muito papel da FETAEMG.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Pois é.

**INTERLOCUTOR:** E tinha assessores, tinha assessores jurídicos, tinha produção de relatório o tempo inteiro, então realmente.

**INTERLOCUTOR:** Tem uma assessora jurídica da época que a gente fez a entrevista com ela, ela trabalhou aqui em 80.

**INTERLOCUTOR:** Ela era assessora educacional.

**INTERLOCUTOR:** É, Ana Mota, ela mora no Rio de Janeiro.

**INTERLOCUTOR:** É em 85, foi 85 ou 86?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Ah é, não foi da minha época.

**INTERLOCUTOR:** Não, não é da sua época não, é bem antes.

**INTERLOCUTOR:** Mas ela falou que tinha.

**INTERLOCUTOR:** Bem antes, é de 80, mais ou menos.

**INTERLOCUTOR:** Ela falou que tinha um banco de dados que ela mesmo chegou a produzir documentos e deixou nesse banco de dados aqui da FETAEMG.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** O que a FETAEMG tinha, como esse período a FETAEMG tinha muito dinheiro, eles tinha.

**INTERLOCUTOR:** Assessores.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Tinha assessor que contratava o fotógrafo, contratava, inclusive tem uma história aí de um setor que contratou um fotógrafo que dava para comprar um carro novo, para acompanhar o presidente, mas filmava aquilo que interessava eles, né? E essa questão agrária foi, assim, a nossa verdadeira luta. Eu mesmo conheci o movimento sindical através de, eu ajudei na greve de Passos, eles me chamaram em Cláudio.

**INTERLOCUTOR:** O senhor conheceu a luta sindical através de publicações, através e circulares, jornais, atuações, propaganda, panfletos, não é isso?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É que eles mandavam pra mim em Cláudio num, é porque nós não tínhamos telefone, Tiago.

**INTERLOCUTOR:** Aí chegava pelo Correio, exato.

**INTERLOCUTOR:** É isso que a gente quer, é isso que a gente está procurando, desses, dessas.

**INTERLOCUTOR:** Então deve ter nessa garagem, nesse quartinho deve ter alguma coisa nesse quartinho.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Talvez lá em Cláudio que foi daqui, a Gabriela, porque lá eu sempre já fui de ter mais cuidado que às vezes eu consigo, eu vou pedir à Gabriela, que ela é muito organizada, ver se ela consegue uma coisa do passado pra nós.

**INTERLOCUTOR:** O senhor lembra a idade (trecho incompreensível) que ela começou?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não, isso aqui já foi na minha época.

**INTERLOCUTOR:** Mas já teve um jornal antes.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Teve.

**INTERLOCUTOR:** Olha aqui, esse era um jornalzinho, esse era outro.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Olha que legal, história da luta do trabalhador rural de Minas Gerais.

**INTERLOCUTOR:** Esse aqui é de 85.

**INTERLOCUTOR:** É, e que para vocês também vai ser importante porque ano que vem quando vocês forem fazer a publicação de vocês, isso é muito importante.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Parou tudo, né? É igual a máquina, a máquina para o dinheiro eles pararam, então, sabe.

**INTERLOCUTOR:** Deve tá lá no quartinho lá junto com os outros documentos.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, a federação já tinha, eu falo, a federação era muito rica, a federação (trecho incompreensível) a federação era milionária.

**INTERLOCUTOR:** Isso na verdade nenhum depoente nunca falou desse jeito assim não, que a federação até, falaram que era.

**INTERLOCUTOR:** É, mas falou que era muito atuante, né?

**INTERLOCUTOR:** Falaram que ela era atuante, que ela trabalhava, que ela tinha assessoria, que ela implantava uma assessoria, mas que era milionária nunca falou não.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** 85 eu nem presidente do sindicato de Cláudio eu era, nem, não era. Eu associei ao sindicato em 1984, que eu tornei sócio, nessa época na roça direto, terra para quem nela trabalha. Bonito, oia, (trecho incompreensível) eu estou vendo agora.

**INTERLOCUTOR:** E era, e era.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Aqui, a luta pela reforma agrária, ampla geral e macio, isso está atualizado, isso está atualíssimo e não resolve isso.

**INTERLOCUTOR:** Exatamente.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Olha só, 85, tá com quantos anos?

**INTERLOCUTOR:** Exatamente.

**INTERLOCUTOR:** Vinte, vinte.

**INTERLOCUTOR:** Trinta e dois.

**INTERLOCUTOR:** Trinta e dois, trinta e dois.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Isso aqui está atualíssimo, que isso não foi resolvido até violência.

**INTERLOCUTOR:** E esse jornal ele tá na internet, eu consigo.

**INTERLOCUTOR:** Você era jornalista?

**INTERLOCUTOR:** Sim.

**INTERLOCUTOR:** Eu consegui acessar pela internet esse jornalzinho da FETAEMG. Muito bom, Vilson, muito, muito bom. E ele, ele conta também dos conflitos de violência, dos assassinatos, ele conta, né, o quê que aconteceu naquele ano.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É o Riachinho.

**INTERLOCUTOR:** Essa é a história que a gente está tentando contar. A história dos trabalhadores rurais em Minas Gerais no período principalmente da ditadura, ali próximo da ditadura, acaba um pouquinho depois. No caso da FETAEMG 68 a 88, no caso, né?

**INTERLOCUTOR:** É até 88 que a gente vai.

**INTERLOCUTOR:** Então é essa história que a gente está contando.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** A da Noruega.

**INTERLOCUTOR:** Sim.

**INTERLOCUTOR:** A fase Noruega, sim.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** A Noruega foi assim, nossa, lá foi assim, terrível o quê que os fazendeiros faziam.

**INTERLOCUTOR:** A gente já achou documentação disso tudo.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É?

**INTERLOCUTOR:** É. Porque assim, nós vamos funcionar, teoricamente, até setembro, e a gente tem que escrever desse.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Até setembro de agora?

**INTERLOCUTOR:** Desse ano.

**INTERLOCUTOR:** Agora.

**INTERLOCUTOR:** Agora. E a gente tem que escrever.

**INTERLOCUTOR:** A gente começou a trabalhar em fevereiro.

**INTERLOCUTOR:** Mais ou menos até julho.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É por causa de eleição?

**INTERLOCUTOR:** Da lei, não, porque a lei que criou a comissão.

**INTERLOCUTOR:** Ela é temporária, ela tem hora para acabar.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Ela não é permanente?

**INTERLOCUTOR:** Não.

**INTERLOCUTOR:** Ela é uma comissão temporária.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Vamos fazer o seguinte, eu vou depois, (trecho incompreensível) colocar aquele negócio no rosto.

**INTERLOCUTOR:** Máscara.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, que lá é perigosíssimo.

**INTERLOCUTOR:** E luva.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** E luva, tal, que eu vou chegar lá eu vou pedir mais uma pessoa com você, pra vocês começarem a dar uma olhada. E separando, vamos assim.

**INTERLOCUTOR:** Pincelando.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Pescando, é, isso aí para juntar o máximo pra nós fazer a nossa biblioteca também.

**INTERLOCUTOR:** Em Cláudio você acha que consegue alguma coisa também?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu vou ver com a Gabriela, eu vou ver.

**INTERLOCUTOR:** Será que vocês podem ajudar a gente, assim?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não, o que a gente der.

**INTERLOCUTOR:** A um prazo curto, né, infelizmente a gente não tem muito tempo.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não, você tem até setembro?

**INTERLOCUTOR:** Para escrever, entregar o relatório.

**INTERLOCUTOR:** Até julho, mais ou menos.

**INTERLOCUTOR:** Até julho para escrever.

**INTERLOCUTOR:** Até julho para reunir o que vocês conseguiram.

**INTERLOCUTOR:** Mas assim.

**INTERLOCUTOR:** É, seria interessante se no próximo mês a gente conseguisse alguma coisa.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu vou fazer o seguinte, eu vou pedir.

**INTERLOCUTOR:** Se você franquear, nós dois somos historiadores, a gente está acostumado a mexer com isso. E como você viu, a nossa pesquisa, todo o interesse dela é só esse aqui, a gente não quer fazer, nem interessa, o seu mandato na verdade nem tá na nossa pesquisa, nossa pesquisa acaba em 88.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Nós somos seres humanos.

**INTERLOCUTOR:** Eu posso entrar aqui só com luva e máscara, sem celular, sem nada.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, não, mas deixa eu.

**INTERLOCUTOR:** E mostra tudo, (trecho incompreensível).

**INTERLOCUTOR:** Porque o nosso interesse, o nosso interesse é na documentação.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não, mas deixa eu te falar, nós estamos fazendo uma sala de aula de lá em Venda Nova.

**INTERLOCUTOR:** E eu tenho muita experiência em organizar arquivo.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Vocês conhecem o sítio da FETAEMG?

**INTERLOCUTOR:** Não.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Ele foi, é outro espaço que foi criado na época, comprado, que era uma casa pra cada diretor, com piscina e tudo, eu já chego e acabo com a farra do boi, né? E hoje eu fiz um centro de formação, nós estamos fazendo sala de aula.

**INTERLOCUTOR:** Entendi.

**INTERLOCUTOR:** Aí você está querendo levar o arquivo pra lá?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Tô fazendo já, já tá quase pronto lá, nós vamos organizar. Só que assim, é igual nossa casa, nós tem aquela dispensinha que você vai jogando tudo ali, vassoura velha, rodinho, vai pondo lá. E aqui os meninos da gráfica tá fazendo isso.

**INTERLOCUTOR:** E tá mesmo.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Você viu lá como que é que tá. Então nós vamos ter que tirar aquilo tudo (trecho incompreensível).

**INTERLOCUTOR:** Tem coisa nova também.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, (trecho incompreensível).

**INTERLOCUTOR:** É o lugar onde se joga coisas?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, vai jogando, eles vai jogando.

**INTERLOCUTOR:** É um almoxarifado, né.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Essa questão que a gente, eu tenho apreço muito grande pela história, você apagar a história não dá. Agora, vocês estão fazendo pergunta difícil pra mim de período que eu não sei, eu também não posso. Eu estou falando do momento que eu assumo e no momento que eu vejo contar a história da FETAEMG. Aí eu posso te vender o peixe do jeito que eles me venderam, eu ouvi, eu passei para você.

**INTERLOCUTOR:** Você está falando do ouvir dizer, né?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Do ouvir dizer, né? Então é uma coisa assim muito, muito, que a gente tem. Agora, a FETAEMG ela teve e tem o seu protagonismo no estado, inclusive de luta.

**INTERLOCUTOR:** Sim, com certeza.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É a única entidade pioneira de luta, de muita conquista é a FETAEMG.

**INTERLOCUTOR:** Eu acho que é a maior do Brasil, eu acho.

**INTERLOCUTOR:** Nós estamos querendo mostrar isso.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É a maior. Eu não gosto de falar isso porque a gente tá na presidência, mas é a maior do Brasil, de luta e a FETAEMG luta em todas áreas. Mulher, jovens, né, a gente, comunidades quilombolas, indígenas.

**INTERLOCUTOR:** Tradicionais.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Tradicionais, do assalariamento, da agricultura familiar, enfim, de tudo. Então a FETAEMG tem uma, uma, nós estamos.

**INTERLOCUTOR:** Protagonismo.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Tanto é que o Toli tirou aqui dois armários meu que nós estamos arrumando aqui a sala, tava lá em baixo, foi lá pra o sítio, eu falei com o pessoal: “Não mexa, vai ter que olhar um por um, livro por livro, documento.”, que vai ter muitas coisas que vocês quer lá, vai ter coisa antiga lá, eu não joga fora. Esses armário meu é cheio de documento, tudo trancado.

**INTERLOCUTOR:** Oh, Vilson, deixa a gente pelo amor de Deus a gente ver esses documentos.

**INTERLOCUTOR:** A gente quer mostrar a importância da FETAEMG, e assim, o nosso relatório vai dar visibilidade para a FETAEMG. A gente vai mostrar a importância história da FETAEMG, quem vai ter acesso a esse relatório vai ser, assim, divulgar pra Brasil todo. Então assim, para a FETAEMG vai divulgar a história da FETAEMG.

**INTERLOCUTOR:** E é uma história que é pouco conhecida até porque não tem essa política de gestão de documento. Então a história mesmo da FETAEMG só as pessoas que viveram e se lembram é que sabem, porque não tem um livro.

**INTERLOCUTOR:** A gente quer contar, contar essa história.

**INTERLOCUTOR:** Não tem uma história escrita por historiadores.

**INTERLOCUTOR:** Só que a gente só consegue contar essa história direito bem contada.

**INTERLOCUTOR:** Com a documentação.

**INTERLOCUTOR:** Com a documentação da FETAEMG.

**INTERLOCUTOR:** É delação sem provas, né?

**INTERLOCUTOR:** E o foco principal é esse, é contemplar a história da luta dos trabalhadores rurais em Minas Gerais, então é isso, é reforma agrária, é violência no campo, é sindicalização do trabalhador rural, movimentos de massa, movimentos no campo, denúncias públicas, é esse que é o foco. O foco não é nenhuma história institucional da FETAEMG não, não é contar quem foram os presidentes da FETAEMG, quem foi, isso até vai aparecer, é contar na verdade a ação sindical da FETAEMG em vários lugares de Minas Gerais, esse é o maior foco.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** (trecho incompreensível) luta, né?

**INTERLOCUTOR:** Isso.

**INTERLOCUTOR:** Exatamente, é como o senhor gostou de falar na prática, né?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É a prática, é.

**INTERLOCUTOR:** A história é contar essa prática, né?

**INTERLOCUTOR:** É.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Vamo, eu acho que a gente podia ver se a gente, vou ver aí, nós estamos em abril, né?

**INTERLOCUTOR:** Sim, começo.

**INTERLOCUTOR:** 11 de abril.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Vão por, vão pôr uma margem aí de julho, né? (trecho incompreensível) se eu conseguir antes porque eu.

**INTERLOCUTOR:** É o limite máximo para eles receberem.

**INTERLOCUTOR:** É, é.

**INTERLOCUTOR:** Que a gente tem que entregar o texto pronto.

**INTERLOCUTOR:** Que a gente vai ter que ler toda a documentação e a gente (trecho incompreensível).

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Então vamos pôr aqui pra nós pra junho.

**INTERLOCUTOR:** Junho? Um mês e meio, mais de um mês e meio? E se precisar de assessoria nós dois podemos dar assessoria disso.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** A Josefina vem.

**INTERLOCUTOR:** Sim, tá de licença.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Acerto com a Kátia também, ela está voltando, a gente começa as máscaras, tudo. Só que eu vou pedir para tirar toda aquela bagunça que está lá, aquilo lá, coisa que vai ser queimado, jogado, que aquilo é bagunça mesmo, que eles vão jogando lá, os meninos não entendem, né?

**INTERLOCUTOR:** Oh, Gilson, será, Vilson, desculpa, será que, se por exemplo, a gente tentasse daqui, por exemplo, umas duas semanas não daria para a gente só ter, assim, uma noção, olhar?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu vou ser, não, deixa eu ver.

**INTERLOCUTOR:** Pode falar, desculpa.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É porque nós estamos envolvidos com a greve geral dia 28 agora.

**INTERLOCUTOR:** Certo.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Nós colocamos agora dia 15 a FETAEMG, nós colocamos 1.200 ônibus na rua, isso que eu falei em São Paulo, ninguém nunca conseguiu isso.

**INTERLOCUTOR:** Sim.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Isso também precisa ser registrado, futuramente, né?

**INTERLOCUTOR:** Sim.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** (trecho incompreensível)

**INTERLOCUTOR:** Claro.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Hoje não dá valor nisso, mas daqui a um pouco.

**INTERLOCUTOR:** Daqui a vinte anos.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Uma entidade colocar 1.200 ônibus cheio de gente a gente pôs. E nós estamos muito envolvido, igual agora estou olhando o relógio ali, com a preparação dessa greve geral. Porque nós estamos instruindo, instruindo todo o sindicato vai fechar, mas não é pra ir pra casa coçar não, é pra ir pra rua.

**INTERLOCUTOR:** Sim.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Nós precisamos arrancar esse homem, não podia esperar até o ano que vem.

**INTERLOCUTOR:** Então vamos deixar o prazo pra junho.

**INTERLOCUTOR:** Até 1º de maio vai estar muito, muito focado.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, primeiro de maio, por exemplo hoje.

**INTERLOCUTOR:** Eu falo com vocês.

**INTERLOCUTOR:** Eu posso anotar meu celular?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Pode ficar com o cartão, Tiago.

TIAGO: Sim.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Mas, oh Tiago.

**INTERLOCUTOR:** Cada um vai anotar o seu celular aqui.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Você tava falando que, que aí tem que exercícios orientais faz, sabe, trabalha três, quatro coisa ao mesmo tempo, certo? Tá? Eu prendi isso. Nós estamos conversando eu tava lembrando, você falou de CPT, a gente trabalhou muito, Tiago, na questão da CPES. A CPT ela não tinha um foco.

**INTERLOCUTOR:** As comunidades (trecho incompreensível) de base.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Isso, isso. A igreja, eu acho que a igreja católica, por isso que eu (trecho incompreensível) me perda, eu não estou aqui defendendo nenhuma religião (trecho incompreensível).

**INTERLOCUTOR:** Fica à vontade.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Mas tem uma coisa, a igreja católica ela deixou muito a desejar de um período pra cá.

**INTERLOCUTOR:** Claro.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Eu ontem nós tava vendo a carta da CNDB, dos bispos, inclusive do Papa Francisco, né? O Papa Bento, o Papa Bento, o que saiu.

**INTERLOCUTOR:** Anterior era o Bento XVI.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Ele era o maior conservador, tá louco, aquilo é dentro da igreja. Quer dizer, então a gente viu hoje o Papa Francisco ter coragem de tocar em coisas que a igreja nunca teve coragem em tocar. Porque o padre tem uma, ele é o, padre é padre, o pastor é pastor, né? Só de você sair de casa: “Ah, vou na missa das dez, das seis.”, tem alguma lei que obriga? Não, mas eu vou com a família, vira, né, um rito. Sindicatos existe? Não, você tem que implorar, você tem que brigar, você tem que ameaçar. E olha que o sindicato é uma ferramenta de luta da categoria, né? Então é diferente. Os padres precisam exercer, realmente parar de fazer certos comentários lá nas suas homilias e colocar, assim eu falo porque eu, eu tinha um padre na minha cidade que falava, o Padre Roberto já faleceu, era um padre vermelho, vermelho que era progressista, né? E nós tínhamos aquela atuação. Tanto é que eu fui só uma vez na missa das dez em Cláudio, nunca mais eu fui nessa missa. Porque a missa da elite, todo mundo ia arrumadinho, bonitinho, arrumadinho eu falei assim: “Para conversar com Deus não precisa estar cheio de perfume.”, nunca mais eu pisei na igreja. Então eu fui, tenho a minha fé, a minha religião, acredito em Deus, né, pra mim Deus é o maior, ele é o nosso chefe. Mas assim, na nossa época eu trabalhei muito, ajudei

muito na comunidade (trecho incompreensível) de base, a CEBS. E aí a EMATER fazia parte, hoje a EMATER, depois de um período pra cá que teve um presidente aí acabou com a EMATER, a EMATER hoje acabou, qual que é a função da EMATER hoje? Eu posso falar porque nós estamos no estado inteiro. Então a FETAEMG não, a FETAEMG ela é, olha, resumindo, a FETAEMG é uma guardiã dos rurais, ela é uma guardiã viva, que luta. O Odair Cunha você sabe quem que é, não sabe?

**INTERLOCUTOR:** Eu não sei.

**INTERLOCUTOR:** Nem eu.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É o secretário de governo aí do Pimentel.

**INTERLOCUTOR:** Odair Cunha?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** O quê que eu falei?

**INTERLOCUTOR:** Odair Cunha.

**INTERLOCUTOR:** É Odair Cunha, é porque eu não ouvi direito.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Nós estávamos discutindo uma área lá agrária, tinha uma desapropriação lá, um aqui na Prata, nós temos um conflito ali que o MST abandonou, e aí 167 famílias a Doutora Sônia falou: “Vilson, você não quer ir lá comigo não? É judiação, o povo está abandonado.” Falei: “Sônia, não. Tem o seguinte, área nossa é nossa, do MST é do MST, vamos respeitar.” Aí o pessoal foi um assessor lá pra fazer uma discussão do sindicato e falou: “Mas eles estão abandonados.” Nós fomos lá realmente o MST tinha abandonado, começamos a luta, a Prata aqui em Pirapora. A outra aqui Arendinópolis, Campo do Meio, uma, mas falida de uma usina.

**INTERLOCUTOR:** (trecho incompreensível) falou isso.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Contou, não contou? Outra que é Eugênio Lopes. Então na verdade a gente, a FETAEMG ela resiste a toda essa maresia do tempo que está tentando, mas nós estamos resistindo, nós não podemos deixar essa bandeira da reforma agrária, porque seria o que os empresários, as multinacionais e o capital internacional quer, o que eles quer. E além da questão agrária, não sei se a Doutora Sônia conversou com vocês, e nós temos mais uma política pública que a FETAEMG foi e é protagonista nela, que foi o crédito fundiário. Aonde você consegue assentar família, aonde você não tem grandes latifúndios, (trecho incompreensível) para quem tem vontade de ter um pedaço de terra ter um pedaço de terra. Nós hoje temos 1.500 famílias assentadas aqui no estado, e conflito agrário nós temos mais de 30 mil no estado, e o governo resolve.

**INTERLOCUTOR:** É muita coisa.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, é uma, é uma cidade, né? E, agora, nós temos bons exemplos. Então a FETAEMG ela resiste ao vento, à chuva, à maresia, então é uma entidade que completa 50 anos, com (trecho incompreensível) regime militar, passou direções, pessoas que tentou dilapidar, mas a FETAEMG resiste. Porque a FETAEMG são os trabalhadores que estão na (trecho incompreensível), é o nosso patrimônio maior, sabe, Tiago? Então eu falo: “Olha, eu sou um empregado de vocês, eu sou um empregado de vocês. Tô fazendo mais que minha obrigação lutar para a gente.” Agora, nós fazemos assembleia aí com mil, 1.500, 2 mil pessoas. Hoje na atualidade hoje que tem categoria aí que male mal consegue reunir só diretoria, a gente ainda consegue fazer isso. Se vocês me acompanham, a minha agenda final de semana vocês ficam cansados, é cansativo. É reunião de manhã, de tarde e à noite, de manhã, de tarde e à noite, e é todo. E é isso que mexe essa panela, você move. Então por isso que a gente preocupou muito, agora não, nós estamos registrando jornalista, fazendo revista.

**INTERLOCUTOR:** A rotina é isso aqui, né?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É isso aqui.

**INTERLOCUTOR:** A rotina de hoje.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, a rotina nossa aqui são foto de eventos nossos. Mas isso aqui para você não é o.

**INTERLOCUTOR:** Não é o foco.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não interessa, né?

**INTERLOCUTOR:** É, não, não é o foco.

**INTERLOCUTOR:** Então tá, a gente combina então.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Mas para a FETAEMG.

**INTERLOCUTOR:** Só interessa, só não é o foco da pesquisa.

**INTERLOCUTOR:** É, interessa com certeza.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Não, eu entendi, eu entendi, não é o foco, não é o foco.

**INTERLOCUTOR:** Aí a gente combina então junho, aí você entra em contato com a gente, Tiago?

**TIAGO:** Sim, sim, sim, Mariza.

**INTERLOCUTOR:** Será que a gente pode pegar seu contato, telefone?

**TIAGO:** Sim, sim, quer anotar aí?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Quer dizer que você vai até setembro?

**INTERLOCUTOR:** Só.

**INTERLOCUTOR:** Qual que é seu número?

TIAGO: 99543-88 (trecho incompreensível).

**INTERLOCUTOR:** É que a comissão ela tem mais tempo, só que elas realmente conseguiram contratar a gente para fazer alguma coisa esse ano.

**INTERLOCUTOR:** É.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Tiago, o movimento sindical tá passando um momento muito difícil de crise de identidade, viu? Nós temos muitos dirigentes hoje que tá perdido no tempo, inclusive a nossa confederação. Inventaram de dividir lá agora, dissociar um monte de coisa lá, enfraqueceu, fui chamado (trecho incompreensível) federação do Brasil pra mim puxar esse grupo a nível de Brasil agora, que não tá satisfeito com a atuação dos dirigentes que estão lá, né? Então assim, é porque eu sou pequeno produtor, eu tenho minha terrinha, mas eu duvido quem tem coragem de falar que reforma agrária igual eu falo, eu falo, eu falo para o governo, não tem pra mim, pra que, né? Então a gente, a gente tem mercado, a FETAEMG tem posicionado, e a FETAEMG hoje tem visibilidade, ela parou, ela teve um momento, teve um momento que ela teve ali num, difícil, foi no meu tempo, a gente pega, no meu tempo eu pego num momento difícil. E a gente, agora, não significa que amanhã não sei o quê que esse governo está querendo, saber eu sei, sabemos, mas nós vamos lutar, não vamos, podemos perder, mas vamo perder lutando. É que eu falei pro nosso conselho deliberativo, nós tava lá com 426 liderança, presidente e presidente: “Olha, é melhor perder lutando que perder sem fazer nada, perder sem fazer nada isso é vergonhoso.”

**INTERLOCUTOR:** Cair lutando, né?

**INTERLOCUTOR:** É.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** É, tem que lutar.

**INTERLOCUTOR:** Até o fim.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Até o fim, não é isso?

**INTERLOCUTOR:** É.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Mas vamos dar essa data aí, viu?

**INTERLOCUTOR:** Sim, sim.

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Cobrar aí.

**INTERLOCUTOR:** Eu vou parar de gravar agora, tá?

**VILSON LUIZ DA SILVA:** Você tava gravando isso?

**INTERLOCUTOR:** Sim.



**VILSON LUIZ DA SILVA:** Se soubesse não tava falando isso não.

**INTERLOCUTOR:** E os documentos lá do termo tava.